

revista digital

SETEMBRO/OUTUBRO 2021 – ANO 32 - EDIÇÃO 185

# Dirigente Espírita



Veículo de comunicação da  
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo



# Allan Kardec

3/10/1804

Nascia Rivail, depois Allan Kardec,  
o Codificador da Doutrina Espírita.

## Falando ao leitor

**E**sta edição da revista digital *Dirigente Espírita* inicia mais um ano de comunicação com os dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas. Estamos, agora, no ano 32 de sua publicação contínua. O primeiro número apareceu em setembro/outubro de 1990.

Trazemos texto lembrando o grande evento de 1971, quando Chico Xavier teve participação em Pinga-Fogos, na extinta TV Tupi, nos meses de julho e dezembro. O Espiritismo era apresentado em um veículo brasileiro de comunicação com pouco mais de 20 anos. Cesar Perri apresenta o evento e suas repercussões.

Agora, mais atual, Marco Milani, traz reflexões sobre o uso de plataformas digitais na realização de palestras on-line. Considera que a palestra pública é uma das principais atividades de divulgação do centro espírita. Bom uso e uso inadequado é apresentado por ele.

Jader dos Reis Sampaio traz o conteúdo das obras de Gabriel Delanne e faz considerações sobre o seu estudo nos centros espíritas. A filósofa Sonia Theodoro da Silva apresenta os aspectos filosóficos do Espiritismo, enquanto Alexandre da Fonseca analisa as reuniões mediúnicas sem evolução, considerando como sendo incentivadas por Kardec.

*Circuito Aberto* é o espaço utilizado pelos Departamentos e Assessorias da Diretoria Executiva da USE para comunicação e diálogo com os dirigentes e trabalhadores de órgãos de unificação e de casas espíritas. Os Departamentos de Arte, APSE, Atendimento Espiritual, Comunicação, Doutrina, Família, Estudos Sistematizados, Infância, Mocidade, Mediunidade e a Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita trazem suas mensagens nas páginas da seção.

Na sexta edição da *Revista Espírita* adaptada e ilustrada, apresentamos *A curiosa história do Sr. Home*, servindo como material para a área de educação e evangelização infantil, com análises e atividades propostas. É nosso objetivo, lançar um e-book com todas as histórias já ilustradas nas diferentes edições do *Dirigente*.

Os principais eventos espíritas realizados pela USE e pelos órgãos de unificação aparecem na seção Painel Espírita Estadual. Para algumas ações realizadas em estados brasileiros, elas são apresentadas no Painel Espírita Nacional.

Boa leitura!



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

### DIRETORIA EXECUTIVA

**Rosana Amado Gaspar**

Presidente

**Julia Nezu Oliveira**

1ª Vice-Presidente

**Pascoal Antonio Bovino**

2º Vice-Presidente

**Walteno Santos Bento da Silva**

Secretário Geral

**Andréa Laporte Milani**

1ª Secretária

**Eronilza Souza da Silva**

2ª Secretária

**João Lúcio Cruz de Campos**

3º Secretário

**Elisabete Márcia Figueiredo**

1º Tesoureira

**Luiz Eduardo Ribeiro**

2º Tesoureiro

**Silvio César Carnaúba da Costa**

Diretor de Patrimônio

### DEPARTAMENTOS E ASSESSORIAS

**APSE** – Luiz Antonio Monteiro

**Arte** – Liralcio Ricci

**Atendimento Espiritual** – Renata Duarte

**Comunicação** – Renato Caetano

**Doutrina** – Marco Milani

**Estudos Sistematizados** – Ana Maria de Souza

**Eventos** – Ângela Bianco

**Família** – Ângela Bianco

**Infância** – Walteno da Silva

**Jurídico** – Luiz Carlos Storino

**Livro** – Fernando Ambrósio

**Mediunidade** – Luiz Eduardo Ribeiro

**Mocidade** – Victor Ormundo Francisco

**Tecnologia da Informação** – Maurício Romão

**Ciência e Pesquisa Espírita** – Alexandre da Fonseca

**Evangelho no Lar** – Mauro dos Santos

**Financeira** – Maurício Romão

**Unificação** – Allan Kardec Velloso, Filipe Felix, Juliana Moraes e Newton Guirau

### CONSELHO EDITORIAL

A.J.Orlando (Editor), Julia Nezu,  
Marco Milani e Rosana Amado Gaspar.

### EXPEDIENTE

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana - São Paulo - SP –  
CEP 02036-011 - Tel. (11) 2950 – 6554;

[www.usesp.org.br](http://www.usesp.org.br); [dirigenteespirta@usesp.org.br](mailto:dirigenteespirta@usesp.org.br).

As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

## Sumário



### 19 Os “Pinga-Fogos” com Chico Xavier e suas repercussões

Antonio Cesar Perri de Carvalho apresenta eventos de Chico Xavier na televisão e suas repercussões no início da década de 1970.

### 2 Falando ao leitor

### 4 Mensagem da Presidência

### 5 Perfil

Norberto Tomasini Júnior

### 7 Especulações atuais envolvendo Jesus e Kardec

Marco Milani

### 9 Por que e como estudar Gabriel Delanne no centro espírita?

Jader dos Reis Sampaio

### 12 A Filosofia no Espiritismo: convergências

Sônia Theodoro da Silva

### 15 Reunião extraordinária do CFN acontece por meio eletrônico

### 17 Reunião mediúcnica sem evocação: exemplo e incentivo de Kardec

Alexandre Fontes da Fonseca

### 19 Os “Pinga-Fogos” com Chico Xavier e suas repercussões

Antonio Cesar Perri de Carvalho



### 21 Concepções entre Ciência e Ciência Espírita – Parte IV

Alexandre Fontes da Fonseca

### 22 ECF prorrogada

### 23 Pioneiro da terapia por meio do teatro

Alberto Centurião



### 29 Palestras espíritas on-line

Marco Milani, do Departamento de Doutrina, analisa a utilização de palestras virtuais pelos centros espíritas, decorrentes da situação pandêmica no mundo.

### 25 O que significa a sigla “APSE”?

Luiz Antonio Monteiro

### 27 Modelo híbrido no Espiritismo mesclando o presencial com o virtual

Renato César

### 29 Palestras espíritas on-line

Marco Milani

### 31 Estudo espírita e a diversidade humana

Silvana Aparecida Domingues Corrêa

### 34 Entendendo o Departamento da Família

Angela Bianco

### 36 A implantação do reinado do bem

Equipe do Departamento de Infância

### 38 Existe espiritismo virtual?

Henrico Brum

### 40 Métodos científicos ligados à mediunidade – parte I

Equipe do Departamento de Mediunidade

### 42 Revista Espírita Adaptada e Ilustrada

A curiosa história do Sr. Home – 1ª parte

### 55 O 16º Enlêhe atravessa fronteiras

### 60 A interpretação em Libras no movimento espírita

### 62 Pelos caminhos da vida, memórias e reflexões

Ayllton Paiva

### 64 Painel Espírita Nacional

### 65 Painel Espírita Estadual

### 69 Agenda

## mensagem da presidência

presidencia@usesp.org.br

### O retorno das atividades presenciais

Rosana Amado Gaspar

Com 645 municípios no estado de São Paulo, fica difícil prever quando as instituições espíritas poderão retomar suas atividades normais.

Temos duas situações diversas, centros espíritas que permanecem fechados sem nenhuma atividade, circunstância bastante desfavorável, que vale a pena o dirigente refletir o que pode ser feito; e centros espíritas que se adaptaram às dificuldades, criando condições para que, ao menos, certas atividades fossem de alguma forma realizadas, com todos os cuidados e proteções ou mesmo por meio eletrônico.

Apesar do polêmico Decreto Federal 10.282 de 20/03/20 determinar que as atividades religiosas, dentro deste contexto incluem-se os centros espíritas, são atividades essenciais, o Governo de São Paulo recomenda que suspendam atividades coletivas e as realizem pela internet. Instrui ainda para que não fechem as organizações religiosas, mas recebam os membros para atividade e orientação religiosa em formato individual, seguindo regras sanitárias e de distanciamento social (1 metro) para mitigar a circulação do vírus. Lembrando que no início da segunda quinzena de agosto, o estado permanecia em transição da fase 1 para fase 2 (de 5), de acordo com o Plano São Paulo – retomada consciente.

Ainda temos as determinações municipais, que de acordo com a situação da cidade ordena o que deve ou não funcionar.

Por enquanto, assistimos uma queda constante dos casos de Covid-19, bem como de internações tanto em UTIs (37,5% de ocupação)\*, como em enfermarias (23,8% de ocupação)\*, mas a situação inspira cuidado e ainda requer medidas de proteção, como uso de máscaras e distanciamento social. Recomenda-se o bom senso e a observação da legislação para atividades presenciais. A retomada é decisão do dirigente, conforme guia de *Orientação aos Centros Espíritas – Retorno às Atividades Presenciais* – lançado em maio/2020, disponível no site da USE, logo no início da Pandemia, quando ainda não se vislumbrava a vacina. Aliás, a imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII, de acordo com especialistas é o **único meio eficaz** e possível para se combater o coronavírus no mundo. Não só

para aquele que recebe a vacina, como para as pessoas com quem convive e tem contato. O dirigente consciente de sua responsabilidade, além de se vacinar, deve incentivar **todos** os participantes do centro espírita a se vacinarem também.

*A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. A. Kardec (ESE- Cap. I item 8)*

(\*) <https://www.seade.gov.br/coronavirus/> - consulta em 26/08/2021).

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dia – 11/09/2021 às 13h30

Rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana – São Paulo

A UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, com sede na Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana, São Paulo - SP, CEP 02036-011, inscrita no CNPJ sob nº 43.305.762/0001-09, por sua presidente Rosana Amado Gaspar, convoca nos termos dos artigos 32 e 33 do Estatuto Social, os representantes dos órgãos Regionais para a reunião do Conselho de Administração a realizar-se, por meio eletrônico (virtual), no dia 11 de setembro (sábado), com início às 13h30 em 1ª convocação, com metade mais um, ou em 2ª e última convocação, às 14 horas, com qualquer número. Participam também da reunião, os membros da Diretoria Executiva e Departamentos. O link será disponibilizado aos participantes por e-mail.

#### PAUTA

1-Leitura de mensagem e prece inicial; 2-Palavra da Presidência; 3-Secretaria; 4-Tesouraria; 5-Palavra aos Órgãos; 6-Aprovação Estatuto padrão atualizado para Órgãos; 7-Aprovação Regimentos padrão atualizado para os Órgãos; 8-Aprovação da criação das assessorias de Unificação, Financeira e do Evangelho no Lar; 9-Assessoria de Unificação (Atualizações cadastrais); 10-Encontros Fraternos 2021; 11-Campanha Comece pelo Começo – Comemoração dos 50 anos; 12-18º Congresso Estadual de Espiritismo – Atualizações; 13-Palavra aos Departamentos; 14-Prece Final.

São Paulo, 27 de agosto de 2021  
Rosana Amado Gaspar – Presidente

## Norberto Tomasini Júnior

## perfil



**Norberto Tomasini Júnior**, 49 anos, paulistano nascido no bairro da Mooca, engenheiro, trabalha com transformação digital e economia das plataformas, Presidente da USE Distrital do Tatuapé e do Centro Espírita Paulo e Estevão, casado com Paula Cristina Tomasini, com quem tem os filhos Pedro e Maria Eduarda, com 16 e 10 anos, respectivamente. Como hobby, gosta de assistir filmes com a família.

*Entrevistado por Julia Nezu.*

### **Dirigente Espírita - Conte-nos como chegou no Espiritismo.**

**Norberto Tomasini Júnior** - Nasci católico de família, cheguei a fazer a primeira comunhão e crisma, pois fui evangelizador na Igreja. Mas com 11 anos comecei a apresentar problemas como travamento da coluna e convulsões. Minha mãe Dona Maria José fez de tudo para tentar curar o seu filho uma vez que os exames médicos não apresentavam nada na parte física. Foi aí que uma amiga que trabalhava com ela, recomendou uma casa espírita em São Paulo na Zona Leste no bairro da Mooca, chamado Lar Espírita Anselmo Gomes. Nesta casa com 12 anos iniciei meu tratamento espiritual e a frequentar reuniões públicas e mediúnicas (diretoria da casa recomendou devido ao meu quadro), assim comecei a conhecer o Espiritismo.

### **DE - Participou da Mocidade Espírita?**

**Norberto** - Sim, após uns 2 anos frequentando o Centro Espírita referido comecei a frequentar a mocidade espírita e estudar algumas obras espíritas. Foi com cerca de 24 anos conheci a minha esposa a Paula Cristina Tomasini e fui frequentar a

Mocidade da Associação Espírita Paulo e Estevão, participante do Conselho Deliberativo da Distrital do Tatuapé. Nesta casa tive muito apoio para desenvolver-me com líderes espíritas que são hoje exemplos de trabalho e dedicação tanto à casa como à causa, como o já desencarnado Antonio Meneguetti e sua esposa Anna Meneguetti, os meus sogros Jacira e Valderly Pinto. Estas líderes me ajudaram tanto no estudo como também entender qual o objetivo da casa espírita e do movimento de unificação.

### **DE - Desde quando está no órgão da USE?**

**Norberto** - Cheguei na USE Distrital do Tatuapé em 2002 quando recebi do Washington Rodrigues, na época Presidente desse órgão, para assumir o Departamento de Doutrina daquele órgão local. Lá conheci pessoas mais experientes, que me receberam muito bem e me deram suporte, como o saudoso Agostinho Andreoletti já desencarnado e os amigos Adonay Fernandez, Elza Saorin, Suely Passareli e Rosana Vello, entre outros.

Particpei na mocidade com a minha esposa da SEJEST - Semana do Jovem Espírita do Tatuapé, hoje com 53 anos de

existência, desde a criação da Jornada Espírita há 30 anos e do Encontro da Família Espírita que completa este ano 33 anos.

### **DE - Colaborou na Regional de São Paulo?**

**Norberto** - Em 2013 fui convidado pelo Luiz Fernando Penteado, então presidente da USE Regional de São Paulo e do saudoso José Izuino a assumir o Departamento de Doutrina, por duas gestões, onde pude conhecer pessoas como Amorin, Suzete, Martinha, Sidney, Wladisney e Marco Milani. Na gestão seguinte assumi, também, como segundo Vice-Presidente da Regional onde pude trabalhar com os chamados encontros de

**Cheguei na USE Distrital do Tatuapé em 2002 para assumir o Departamento de Doutrina do órgão.**



Norberto Tomasini Júnior em evento da USE Distrital do Tatuapé

blocos, onde visitávamos as regiões da cidade de São Paulo promovendo a integração e trocas de experiências entre os dirigentes locais. Neste mesma época a convite do Adonay assumi a Vice-presidência da Distrital do Tatuapé.

#### **DE - E na atualidade?**

**Norberto** - Atualmente estou como presidente da USE Distrital do Tatuapé e da Associação Espírita Paulo e Estevão, ambos no segundo mandato, onde nosso foco está na infância e juventude espírita, como também na formação de líderes que possam continuar nosso trabalho aqui no planeta. Posso dizer que o movimento espírita me ajudou muito a me melhorar como ser humano e também a me formar como um dirigente espírita em condições de entender a importância da

causa e da casa e como a integração e trocas de ideias se fazem necessárias para a evolução e continuação dos nossos trabalhos e divulgação da doutrina.

**DE** - Qual a sua recomendação para trazer os jovens da Mocidade Espírita participarem ativamente da Casa Espírita?

**Norberto** - Na minha visão a juventude precisa estar integrada aos trabalhos da casa e do movimento espírita. Precisamos criar uma via de comunicação contínua com os jovens e vice-versa. Tanto os jovens como os mais experientes precisam criar trabalhos e propostas integradas com respeito as diferentes visões, mas com o único intuito de divulgar a doutrina. Um alerta que deixo. Um amigo chamado Antônio Carlos Boscatto, trabalhador da USE Tatuapé e

do Centro Espírita Paulo e Estevão, sempre fala que um dia vamos desencarnar e precisamos de pessoas encarnadas para dirigir nossos órgãos e casas. Por isso, necessitamos criar planos sucessórios de dirigentes, treinar nossos líderes espíritas e trabalhar juntos.

**DE** - Suas considerações finais.

**Norberto** - Eu agradeço a todos os que de alguma forma estiveram comigo nesta caminhada desde o início até agora, conheci e conheço a cada dia mais e mais espíritas que me ajudam sempre a conhecer mais e a refletir. Eu sou apaixonado pelo movimento de unificação e sei da importância deste para a minha evolução, pois aprendo muito a cada interação com estes amigos. Como sempre dizemos unidos somos mais fortes! 

# Especulações atuais envolvendo Jesus e Kardec

Marco Milani \*

**C**om certa frequência, deparamo-nos com afirmações sobre como personalidades da história agiriam em situações atuais. No ambiente espírita, ouvimos frases como: Se Jesus estivesse encarnado hoje ele faria isso ou aquilo, apoiaria essa ou aquela causa, atuaria nesse ou naquele sentido...

Igualmente, Kardec é transportado para a época atual e tem suas ações previstas por supostos especialistas que se consideram conhecedores dos pensamentos mais íntimos do mestre lionês.

Em geral, quem faz esses exercícios especulativos tende a posicionar a figura histórica de maneira concordante com as próprias opiniões, a fim de que todos aqueles que admiram o citado deveriam, por indução, concordar com as ideias do especulador.

A validade das suposições realizadas não ultrapassa a curiosidade indagativa, com o risco de se constituir um argumento falacioso de autoridade.

Assim como o anacronismo é repudiado por qualquer historiador sério, pois é uma inadequação cronológica que atribui ideias e concepções de uma época a uma outra, aceitar-se como verdadeiras frases especulativas sobre o que Jesus e Kardec fariam no presente carece de elementos

legítimos e expressa construções ficcionais.

A crítica à postura fantasiosa com intenções enviesadas, entretanto, não implica reprovação à reflexão sobre a aplicação dos exemplos de Jesus e Kardec em nossos dias. Diante de algum dilema vivenciado por alguém nas atribuições cotidianas, é pertinente ponderar sobre qual decisão tomar, embasando-se nas orientações e recomendações daqueles a quem admira e respeita.

Na questão 625 de O Livro dos Espíritos, Jesus é indicado como guia e modelo de conduta, cujas orientações morais deveriam nortear nossas escolhas e comportamentos. Seus ensinamentos foram adequadamente interpretados e explicados pela Doutrina Espírita, portanto ao aplicarmos o conhecimento espírita para o próprio aperfeiçoamento moral e intelectual, estamos, indiretamente, trazendo Jesus e Kardec aos nossos dias e não usando suas reputações indevidamente para a obtenção de vantagens pessoais ou para persuadir alguém a concordar com nossas convicções.

Assim, é nítida a diferença entre a especulação tendenciosa pelo uso de nomes respeitáveis em situações atuais e a aplicação presente dos

## Quanto **mais elevado é o Espírito**, menor a predisposição para participar de atividades mediúnicas fúteis ou que tratem de **questões que competem aos encarnados** resolverem

exemplos que essas mesmas pessoas legaram à posteridade.

Para se enfatizar determinada conduta ou decisão como sendo a mais acertada, a fundamentação deve recair sobre fatos e argumentos verdadeiros, assumindo-se a responsabilidade pelo próprio discurso, sem se ocultar, dissimuladamente, em terceiros.

A especulação fantasiosa também ocorre em situações relacionadas ao passado. Por exemplo, quando alguém afirma que “se Kardec tivesse nascido no Oriente ele não teria usado a moral cristã como referência”, tal suposição não passa de devaneio do autor da frase, pois parte-se da premissa ilusória de que o mesmo Espírito, tivesse nascido em qualquer região do planeta em 1804, então escreveria a Doutrina Espírita com base nas tradições locais e com os mesmos recursos e condições que teve na França.

Finalmente, também não é incomum encontrarmos entre os adeptos questões sobre a possibilidade de evocar Jesus, Kardec e outras sumidades para que eles possam discorrer sobre acontecimentos atuais. Ainda que o intercâmbio entre encarnados e desencarnados seja um fenômeno natural e, conforme afirmou o próprio Kardec em *O livro dos médiums*, i.274, podemos evocar todos os Espíritos, seja qual for o grau da escala evolutiva a que pertençam, não quer dizer que eles queiram ou possam atender ao nosso apelo.

Alguns dos obstáculos encontrados nas evocações são: a natureza do médium, a condição de quem evoca, o meio em que se faz a evocação e o objetivo que se propõe.

Quanto mais elevado é o Espírito, menor a predisposição para participar de atividades mediúnicas fúteis ou que tratem de questões que competem aos encarnados resolverem. Os típicos problemas mundanos atraem Espíritos afins, inclusive os zombeteiros. Não dependemos de mensagens mediúnicas para as escolhas pessoais ou coletivas, ainda que possamos pedir o aconselhamento de Espíritos amigos pela prece. O pensamento qualificado e a vontade sincera atraem o concurso dos bons Espíritos.

Aqueles que pretendem obter comunicações, interessados mais na assinatura para usarem a mensagem como instrumento de notoriedade e influência, atraem Espíritos que se comprazem com essa situação. Como explanado no Cap. 21 de *O evangelho segundo o espiritismo*, item 8: “Se alguém vos disser que o Cristo está ali, não o procureis, mas ao contrário, ponde-vos em guarda, porque são numerosos os falsos profetas”.

Perante as especulações infundadas que só alimentam interesses questionáveis, optemos pela simplicidade das ações baseadas nos exemplos daqueles os quais admiramos, assumindo a responsabilidade pelos nossos próprios atos.

*\* Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. 🇧🇷*



A  
Reencarnação

O Espiritismo  
Perante a Ciência

Gabriel Delanne



Gabriel Delanne

## Por que e como estudar Gabriel Delanne no centro espírita ?

Jáder dos Reis Sampaio \*

**A** cada dia que passa, aprendemos mais sobre o espiritismo francês do século 19, mercê de historiadores profissionais, como Sofie Lachapelle e Lynn Sharp, mas também de estudiosos brasileiros que têm acesso a documentos, revistas e livros digitalizados em bibliotecas e órgãos públicos, e que vêm traduzindo, discutindo e comentando novas informações e descobertas.

Mesmo descobrindo novos autores nessa cena, ainda há três de importância destacada para quem estuda o espiritismo fundado por Allan Kardec: Gabriel Delanne, Camille Flammarion e Léon Denis. Por que esses autores são importantes? Todos tiveram contato com Kardec e sua obra, são conhecedores, e, de alguma forma, promoveram o debate do espiritismo com os autores das ciências e da filosofia que surgiram no final do século 19. Dos três, escolhemos hoje o filho de Alexandre Delanne, colega de Kardec até a última hora nas atividades espíritas.

### O que escreveu Gabriel Delanne?

Delanne começa sua trajetória como autor de livros espíritas na década de 1880, embora tenha

mantido seu contato com o movimento espírita desde a infância. A tônica de Gabriel Delanne está em uma conexão entre pensamento espírita e ciência. Sharp identificou duas “frentes de trabalho” que os espíritas se dispuseram a fazer a partir da década de 1880. Levar o espiritismo às massas e fazer com que o espiritismo fosse aceito no meio científico.

A obra de Delanne dialoga com a ciência de sua época. Seu primeiro livro foi publicado em 1885 com o título *O Espiritismo perante a Ciência*. Dividido em cinco partes, trata inicialmente das diversas teorias relacionadas à existência da alma, da história e teoria do magnetismo, sonambulismo e hipnotismo, dos experimentos que provam a imortalidade da alma, do perispírito, provas de sua existência, sua composição e seu papel na desencarnação, concluindo com uma parte que trata da mediunidade.

A segunda publicação de Delanne foi *O Fenômeno Espírita*, que veio a público em 1896. Espécie de curso introdutório ao Espiritismo, este livro apresenta a comunicação com os mortos desde a antiguidade, dedicando um capítulo para os tempos modernos, onde apresenta com

## *A Reencarnação.* Tese polêmica junto aos espiritualistas ingleses, Delanne faz uma grande síntese de sua obra nesse livro

propriedade o desenvolvimento do *modern spiritualism* anglo-americano desde as irmãs Fox, o trabalho de Kardec e seus contemporâneos e as pesquisas alemãs desde Justinus Kerner. Segue-se a apresentação de fenômenos de efeitos físicos e uma discussão das teses alternativas à mediunidade, com a apresentação de fatos diversos que comprovam as quatro faculdades básicas da mediunidade. A segunda parte termina com um capítulo sobre o “Espiritismo Transcendental”, termo que se refere aos fenômenos de efeitos físicos. A terceira parte do livro é destinada aos grupos espíritas, apresentando sugestões para o seu funcionamento. A quarta e última parte se destina a discutir a tese materialista e a apresentar argumentos em favor da reencarnação.

A próxima contribuição do discípulo de Kardec à literatura espírita, foi publicada em 1897 e está traduzido em português com o título *A Evolução Anímica*.

Essa obra é uma análise comparativa dos postulados espíritas frente à Psicologia Fisiológica da época. Desdobram-se temas como a vida (entendida organicamente), a memória, as personalidades múltiplas, a loucura, a hereditariedade e o universo, onde se discute a evolução cósmica e a evolução terrestre.

Seu quarto livro, cuja primeira edição veio a público em 1898, segundo Regnault e Bodier, é o *Pesquisas Sobre a Mediunidade*. Ele é uma espécie de tese, na qual Delanne debate com os cientistas contrários à teoria espírita na explicação dos fenômenos mediúnicos. Seu trabalho guarda relação com o *Quarto Congresso de Psicologia* que aconteceu em Paris, em 1900. Nele o autor examina as teses de autores como Pierre Janet, Alfred Binet, Grasset, Flournoy e muitos outros autores que desejam explicar a mediunidade mecânica como histeria, desdobramento do eu e

outras explicações e apresenta casos nos quais essas teorias são corretas e outros nos quais as teorias são insuficientes.

A segunda parte trata do animismo, no qual se debate clarividência, premonição, telepatia, sugestão mental (hipnose) e os distingue da exteriorização da alma.

A terceira parte se volta às evidências da sobrevivência da alma. Nela, Delanne explora fenômenos mediúnicos que trazem fatos que o médium e a assistência desconhecem, comunicações além da capacidade do médium, escritas em língua estrangeira, autógrafos de pessoas mortas e confirmações múltiplas de intervenções dos espíritos.

Em 1899, Delanne publicou *A Alma é Imortal*, quinto livro consecutivo em cinco anos de trabalhos. Nele se trata da imortalidade da alma, do perispírito, do desdobramento do ser humano, do corpo fluídico após a morte (aparições telepáticas), as experiências de Albert de Rochas sobre a exteriorização da sensibilidade, as fotografias de espíritos desencarnados, as criações fluídicas da vontade, e as teorias científicas do tempo, espaço, conservação da energia e ponderabilidade.

Após um jejum de nove anos Delanne traz a público a obra que todos os seus biógrafos consideram sua obra prima. Em língua portuguesa ela poderia ser traduzida por *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos*. Seu primeiro volume foi publicado em 1909 e seu segundo volume em 1911. “Gabriel Delanne não deixa sem resposta, nenhuma das objeções que são feitas à existência da alma dos vivos. Para prová-lo, fornece uma documentação extraordinária, baseada em múltiplas experiências científicas. ... No segundo tomo mostra a analogia que existe entre o que se passa durante a vida dos seres e o que existe quando, não tendo mais o corpo físico, podem, todavia, manifestar sua sobrevivência através de comunicações “post mortem.” Regnault e Bodier (1990, p. 61)

O “canto do cisne” do pesquisador dos espíritos foi ditado em 1924 e parece ter tido publicação póstuma em 1927. Regnault e Bodier se referem a ele como *Documentos para Servir ao Estudo da Reencarnação*, e está publicado em português com o título *A Reencarnação*. Tese polêmica junto aos espiritualistas ingleses, Delanne faz uma grande síntese de sua obra nesse livro. Trata da imortalidade da alma e da reencarnação na história e em diversas culturas, fala da evolução do

princípio espiritual nos reinos vegetal e animal e se esmera em documentar evidências da reencarnação com o auxílio da tese da memória integral. A casuística é extensa e o que os pesquisadores contemporâneos denominariam como métodos de memória espontânea e provocada têm seu lugar neste livro, com apresentação de procedimentos e resultados.

### Como e por que estudar Delanne?

Os clássicos são uma espécie de ponte entre o pensamento de Kardec e a produção mediúnica no Brasil da primeira metade do século 20. Muitas expressões e palavras empregadas pelo espírito André Luiz, por exemplo, e hoje usadas amplamente no meio espírita, tiveram suas origens nos estudos desses autores, que tiveram que dialogar com um meio científico que começou a empregar novas palavras para a descrição de fenômenos, principalmente porque não queriam termos que tivessem em seu significado original a preconceção da existência, sobrevivência e imortalidade da alma. Até mesmo para debater com esses autores, os clássicos precisavam mostrar domínio de seu arcabouço teórico e conceitual. O estudo desses autores por médiuns como Chico Xavier, Yvonne Pereira e pelo movimento espírita do século 20 em geral, marcou toda sua produção intelectual. Seus livros foram traduzidos para o português e publicados pela Federação Espírita Brasileira, em um período no qual se defendia, às vezes publicamente, de forma oral ou impressa, o espiritismo de diversos segmentos da intelectualidade brasileira e da igreja em geral. Aos poucos os clássicos foram sendo substituídos pelos livros de origem mediúnica e Kardec por apostilas, sendo estudado “em migalhas”, sem o apoio da visão de todo da obra e sem noção da historicidade dos conceitos. Fez-se uma leitura na qual o espiritismo não é uma doutrina em franco desenvolvimento, mas algo acabado e concluído, que se aprende em uma espécie de catecismo. Os livros de Kardec tornaram-se quase sagrados para alguns espíritas, infalíveis, e harmonizados como um cristão harmoniza o antigo e o novo testamento, sem a clara percepção do movimento e da historicidade das ideias. Perderam o caráter de estrutura filosófica do pensamento espírita, que os clássicos ainda preservavam, principalmente Denis e Delanne.

Estudar Delanne, não é fácil. Ler suas obras é um exercício que não se faz sem anotações, para se

poder acompanhar como ele desenvolve o seu raciocínio e por que escolheu determinados casos para debater. Ainda não conheço um livro que mostre o desenvolvimento das ideias e proposições desse autor, embora já se esteja comentando sua produção na historiografia do espiritismo escrita no exterior. É principalmente uma proposta para estudo em grupo, com divisão de tarefas e síntese escrita para se poder captar o raciocínio e, principalmente, conclusões do autor.

É necessária uma mentalidade acadêmica para ler esses autores. Eles não têm a palavra final sobre os assuntos que desenvolvem, em alguns momentos adentraram autores que dialogam com a hipótese espírita sem sê-lo, mas documentaram e expuseram sistematicamente os fundamentos de suas ideias e a crítica das explicações desenvolvidas por céticos, materialistas e outras orientações filosóficas do pensamento, dominantes em sua época no meio acadêmico.

Penso que são os autores da Liga Espírita do Brasil quem propõem uma fase polemista do espiritismo no Brasil.

### Referências

- DELANNE, Gabriel. *Pesquisas sobre a mediunidade*. Limeira-SP: Editora do Conhecimento, 2010. [Traduzido por Julieta Leite]
- DELANNE, Gabriel. *Les apparitions matérialisées des vivants & des morts. Tome 1 : Les fantômes de vivants*. Paris, Librairie Spirite, 1909.
- DELANNE, Gabriel. *Les apparitions matérialisées des vivants & des morts. Tome 1 : Les apparitions*. Paris, Librairie Spirite, 1911.
- LACHAPELLE, Sofie. *Investigating the supernatural: from Spiritism and occultism to psychical research and metapsychics in France, 1853-1931*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, 2011.
- REGNAULT, Henri; BODIER, Paul. *Gabriel Delanne: sua vida, seu apostolado, sua obra*. 2 ed. Rio de Janeiro, CELD, 1990.
- SHARP, Lynn. *Reincarnation and spiritism in Nineteenth-Century France*. Lanhan-UK, Lexington Books, 2006.

\* Jäder dos Reis Sampaio é psicólogo e membro da LIHPE – Liga dos Pesquisadores do Espiritismo.



## A Filosofia no Espiritismo: convergências

Sonia Theodoro da Silva \*

**A**o nos referirmos à Filosofia Espírita, várias perguntas podem surgir: há aspectos convergentes com a Filosofia? A Filosofia Espírita seria uma nova escola filosófica inspirada pelos Espíritos que atuaram na Codificação com Allan Kardec? Ou não seria exatamente assim que poderíamos entender?

Muitas questões envolvem o conceito de Filosofia: o desejo do ser humano de compreender o mundo e a realidade que o cerca, de explicar, dominar, de desvendar o passado e ter respostas para o futuro...

A filosofia trilhou essa trajetória. Da fabulação e da obscuridade dos mitos e da primeira perquirição do ser humano quanto à sua própria natureza e a tudo o que o cercava, da busca incansável pela verdade, do elemento formador de todas as coisas, da sua própria razão, sua alma impalpável.

Muitas eram as perguntas desse ser que despertava para a vida, não aquela que os deuses indicavam, mas a que ele tinha capacidade de observar, tocar, sentir. E de onde provinham os sentimentos de ódio e temor? A vontade de silenciar para sempre os seus pensamentos, por ve-

O Espiritismo ocupa-se com a fundamentação de um novo modo de pensar, o espírita, sustentado pelo desenvolvimento de sua Filosofia, que abre perspectivas para a compreensão do real, como ele se apresenta, porém apontando para uma realidade subjacente, a realidade do Espírito imortal, que amplia sobremaneira as dimensões e o alcance do saber.”<sup>1</sup>

zes perturbadores? E para onde ela – a morte – o levaria?

O ser traçava os primeiros passos que o conduziram à posse daquela razão que despertava, e prosseguiu na sua perquirição. E nessa jornada muitos foram os caminhos atravessados; e ainda não terminou.

A Filosofia retrata essa jornada imensa aqui mesmo, no plano da matéria - a Filosofia Espírita complementa, afirmando que em outras dimensões ela prossegue.

A ciência, sua filha diletta, ora caminha ao seu lado, ora é por ela orientada. E, juntas, revelarão os

## O homem é um **ser que busca explicações.**

Tudo começa com o “espanto”, a admiração e a perplexidade ...

grandes mistérios da Vida, que, como em Elêusis, Deméter e Perséfone, desvendavam seus enigmas e uniam o cosmos à terra, numa perfeita harmonia.

A Filosofia é obra humana. É da atitude do ser que pensa, e ao fazê-lo, constrói a sua existência e origina a filosofia.

Pensar é filosofar? Nem sempre. Hoje a mente humana parece estar obliterada por mil emoções que a deslocam para o usufruto das formas. O ser carrega em si a dor de não ter respostas – ainda – para a morte que ronda a sua existência, que tolhe a sua vida, que o impede de ser feliz.

Mas, se a busca pela felicidade fosse aquela ensinada por Aristóteles, ou seja, uma atividade da alma conforme a virtude, as ações virtuosas, hoje ele poderia contentar-se apenas com elas?

Civilizações passaram no decurso dos séculos, por sobre as construções do homem grego – físicas e da alma. Não obstante, Jesus, o ser pleno de sabedoria e de encantamento pelo humano, surge num cenário de desencanto e de pura violência construído paradoxalmente em nome de um Estado organizado e de uma religião de um deus ora sanguinário, guerreiro, vingativo, ora doador de favores aos seus adeptos. Projeção de homens que se lhe assemelhavam.

E transforma deus em Deus, em Pai que cuida e vela por seus filhos, superando os desejos e ambições dos deuses mitológicos projetados univocamente no deus farisaico. Ele, o Deus revelado por Jesus de Nazaré era o doador primaz, principalmente de Amor, por isso seria chamado de Deus-Pai. Porque a capacidade cognitiva ainda não permitia que os humanos compreendessem a sutileza das subjetividades - e ensina: amem a esse Pai sobre todas as coisas e ao próximo, o seu próximo, como você deve amar a si mesmo. Esse é o primeiro conceito a caminho de uma definição mais racional, por meio da afetividade. E exempli-

fica. E é perseguido, não pelas argumentações filosóficas, que poderiam ambicionar contradizer o seu raciocínio, mas pela violência do fundamentalismo farisaico, pelo extremismo dos adoradores reacionários, despóticos, tirânicos, que desejavam ardentemente o metal reluzente e atrativo que lhes conferia poder.

E Roma? Esta, na linha do tempo igualmente perdeu-se, raramente aproveitando das meditações de seu imperador filósofo, Marco Aurélio, o estoico por excelência, sabedor que sua estada no império já em decadência seria apenas por um momento. Um pouco mais, e uma esperança surgia no Império Romano do Oriente, com o filósofo-pacificador das religiões em litígio, Flávio Claudio Juliano, combatido pela religião “cristã”, antes vítima, agora reacionária. E Roma desabaria de vez, levando consigo as esperanças de toda uma civilização.

Vejamos o que expressa Martins Filho <sup>2</sup>: “Nos primórdios da história, as explicações que os homens davam para os fenômenos e para as coisas eram de caráter mitológico; forjavam mitos em que os deuses permeavam todos os acontecimentos (lendas e histórias de seres fabulosos, heróis e divindades) e que eram transmitidos de geração em geração através da tradição oral (...). Os gregos são o primeiro povo a dar explicações racionais às coisas, surgindo daí a Filosofia. No entanto, nos seus começos, a Filosofia não se distinguia das demais ciências: o conhecimento humano primitivo era um amálgama único...”.

### **Diálogos entre Filosofia e Filosofia espírita**

A Filosofia espírita dialoga com a Filosofia? Quais os princípios dialogais elencados por uma e outra para um possível entendimento comum estabelecendo aspectos de convergência?

Quais seriam esses princípios essenciais definidos na obra filosófica do Espiritismo, o Livro dos Espíritos? Certamente, Deus, Espírito e matéria. O Espiritismo em sua filosofia também prescreve a busca pela Verdade. Neste aspecto, deve caminhar em direção ao seu *ideal relativo*.

A Filosofia Espírita, herdeira do platonismo, indica que nada do que se designa como real nesta dimensão, corresponde à verdade.

O Espírito gerado substancialmente sabe, por intuição, que não “pertence” originalmente ao

plano das formas, mas a outro plano, do qual não elaborou conceitos nem tampouco produziu experiências concretas.

Num outro momento, no campo das vivências na matéria, o Espírito ou alma, demanda assimilações e memórias que comporão o acervo existencial que ditará as suas tomadas de decisões e iniciativas definidas.

O homem é um ser que busca explicações. Tudo começa com o “espanto”, a admiração e a perplexidade frente ao incognoscível, e que leva à busca pelo saber. Qualquer tipo de situação que não lhe é familiar pode levar ao espanto.

Já o filósofo sente atração pelo conhecimento; vai do espanto para a indagação, a averiguação das características racionais da construção do saber. Pergunta sempre: por quê? Busca a explicação e o domínio do fenômeno. A origem do conhecimento é a tentativa de respostas a esse porquê.

O espanto está presente diante da incompreensão das coisas, está no início da Filosofia, porque motiva uma tentativa de compreensão, a superação do espanto.

As primeiras explicações foram dadas pelos movimentos religiosos primitivos, através da fabulação, elaborações fantasiosas, como dissemos. Posteriormente, as perguntas buscavam respostas que dessem sentido às coisas.

E quando estas se tornavam incompletas, se não mais satisfaziam, então buscavam-se outras referências, num exercício constante do pensamento, na busca pelas causas do fenômeno.

À medida em que a Filosofia foi se consolidando, ela passou a ser governada por três grandes ideias e propriedades:

Verdade: conhecimento

Bem: moral, ética

Belo (Beleza): pertencente à Natureza e a produzida pelo homem.<sup>3</sup>

A Filosofia está impregnada dessas três ideias. E Platão estabelece comentários sobre a Beleza ou o Belo associados à Verdade, por serem complementares e condutoras do Bem associado ao Comportamento humano pela moral e pela ética em si, por si e experienciado.

A Filosofia espírita dá sequência a essa caminhada, agregando esses conceitos filosóficos particularmente na vertente existencial nesta dimensão, e/ou nas diversas dimensões extracorpóreas, num *continuum* a que José Herculano Pires denominou *Interexistencial*; como *seres interexistentes*, ou seja, ora transitando na

## Filosofia é **criatividade**, à medida em que, posta à crítica, ela **desenvolve o novo**.

matéria, ora nas dimensões ditas espirituais, sob o impulsionamento ininterrupto da evolução.

Em Platão, o conhecimento tinha caráter contemplativo, em Filosofia Espírita ele é dinâmico, prevalente em suas conclusões, embora indutor de reflexão, e deixando margem às elucubrações do ser que raciocina e depreende de suas próprias observações.

Filosofia pode ser atitude, autonomia, crítica, criatividade, amor à sabedoria, visão de mundo<sup>4</sup>.

Filosofia é atitude, quando convoca o ser a pensar, a sentir o prazer de conhecer. O filósofo Immanuel Kant (1724-1804) afirmava que a Filosofia não poderia ser “aprendida”, mas sim, posta ao ser que pensa.

Filosofia é autonomia, na sequência da definição anterior, ela também não pode estar “presa” a conceitos que a impeçam de florescer, como na própria origem da palavra, “autós” e “nómos”. “Autós” significa independência de algo realizar por si próprio. “Nomós” refere-se às leis, regras.

Filosofia é crítica, pois torna a reflexão filosófica superior às meras formas de pensar com base apenas no senso comum.

Filosofia é criatividade, à medida em que, posta à crítica, ela desenvolve o novo. Trata-se de uma atitude filosófica que coloca o ser em contato com a sua individualidade e capacidades intrínsecas – e aqui se incorporam os conceitos espíritas – herdadas de vidas anteriores, e que surgem ao sujeito, à medida em que este trabalha as suas intuições e percepções de mundo.

Filosofia é amor à sabedoria, conforme a definição de Pitágoras (século V a.C.), através dos conceitos de “philia” – amar, e “sophia” – sabedoria. Também esse amor não significa “posse”, mas integração com o conhecimento.

Filosofia é visão de mundo. Integrar-se e entregar-se ao exercício do filosofar, nos garante olhar o mundo com outros olhos. Sempre vinculada a um contexto histórico, ela responde às questões que intrigam a sociedade.

Neste aspecto, a Filosofia Espírita completa o caminho traçado pela historiografia filosófica. Se somos herdeiros de nós mesmos, jamais poderíamos compreender a necessidade e a compulsoriedade das reencarnações através do tempo, se não fossem as mundividências desenvolvidas e necessárias para o aprimoramento do Espírito.

Se a história do pensamento ocidental é a história do desenvolvimento da racionalidade humana no sentido de buscar respostas naturais para tudo que a cerca, a Filosofia Espírita completa essa jornada com a integralização efetiva do conceito irrefutável de vida antes da vida corpórea e após a morte do corpo.

Não apenas a possibilidade, mas a realidade que envolve toda a Criação, não do eterno retorno nietzscheniano, mas de uma lei natural que se processa de forma a garantir ao ser consciente e aos seres sencientes o processo evolutivo ao qual fazem jus.

## Referências

- 1 DA SILVA, Sonia Theodoro. *As Consolações da Filosofia Espírita – O Consolo do Conhecimento para uma Época em Transição*. São Paulo: Solidum Editora, 2020.
- 2 MARTINS FILHO, Ives Gandra. *Manual Esquemático da História da Filosofia*. São Paulo: Editora LTR, 1997.
- 3 LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Fragmentos de palestras no *YouTube*. Vários anos.
- 4 PACHECO, Leandro K. *Introdução à Filosofia*. Palhoça (SC):Unisul Editora, 2008.

\* *Sonia Theodoro da Silva é filósofa e escritora.*  
[www.filosofiaespirita.org](http://www.filosofiaespirita.org);  
[www.facebook.com/cefeorg](https://www.facebook.com/cefeorg).



# Reunião extraordinária do CFN acontece por meio eletrônico

Da Redação

*No último dia 24 de agosto aconteceu a Reunião extraordinária do CFN (Conselho Federativo Nacional), com a participação de 86 pessoas, representantes de todos os Estados e Distrito Federal, coordenadores de áreas, secretários regionais, diretores e assessores da FEB, presidida pelo seu presidente Jorge Godinho.*

*A USE esteve representada pela presidente Rosana Amado Gaspar e os Vice-Presidentes Julia Nezu e Pascoal Bovino.*

Os secretários da Comissões Regionais Manuel Filipe Menezes - região norte, Saulo Gouveia da região central, Fábio Sousa, do nordeste e Elisabeth Barbieri, do sul, prestaram informações a respeito das reuniões realizadas no primeiro semestre do corrente ano. A secretária da Comissão Regional Sul Elisabeth Barbieri informou que há um projeto de Fluxo de Comunicação do CFN que está sendo elaborado, inclusive com a participação da USE para ser apresentado na reunião ordinária do CFN de novembro, do corrente ano.

Com relação ao Congresso Espírita Brasileiro, programado para 2022, sob a coordenação da Comissão Regional Centro, ficou adiado em data e formato ainda a definir, considerando que a pandemia se encontra em curso. Os demais secretários apresentaram projetos setorizados.

Geraldo Campetti, Vice-Presidente da FEB, que coordena a Comissão de Sustentabilidade do Livro, apresentou modelo de administração

adaptado, para ser aplicado em relação à sustentabilidade do livro espírita, referente aos processos que envolvam livros, livrarias e bibliotecas, em centros espíritas, com atuação dos órgãos de unificação. Este processo visa a formação da Rede do Livro Espírita.

Também foi comentado sobre a *Campanha Nacional de Conscientização Ecológica* e que buscarão informações nas federativas que trabalham com esta área.

Dentre as áreas Nacionais do CFN/FEB, a coordenadora da área Gislaime Lima, comunicou sobre o Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais e equipes APSE.

Carlos Campetti, coordenador da Área de Estudos Espíritas informou sobre os projetos da FEB TV *Estudando o Livro dos Espíritos*, com 21 estudos já no ar e *Estudando o Evangelho Segundo Espiritismo*. Concluiu com a informação de que tem colhido experiências para desenvolver estudo para

os Centros Espíritas, e estas são bem-sucedidas. Ele informou também que está sendo preparado um documento de orientação de como os Centros Espíritas poderão fazer reuniões híbridas para darem prosseguimento aos estudos feitos atualmente de forma virtual.

A Área de Infância e Juventude, dirigida por Miram Dusi, informou sobre *Curso de Formação de Evangelizadores EAD – Inclusão*, com 12 módulos. Esta formação piloto será oferecida no 2º semestre de 2021, com início em setembro e foram disponibilizadas 2 vagas para cada federativa que deverá inscrever seus indicados até o dia 4/9/2021. Informou sobre o 2º ENEEIJ - *Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas da Infância e Juventude*, como ação comemorativa dos 45 anos da *Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil*, em formato virtual, com a participação das 27 federativas, agendado de 7 a 9 de outubro de 2022.

Miriam informou que os eventos da Conbraje – Confraternização Brasileira da Juventude Espírita estão acontecendo nas quatro regiões, com início em julho a outubro e a nacional está marcada para o dia 13 de novembro de 2021, todas virtuais.

Com relação à Área de Comunicação - ACSE, seu coordenador André Siqueira informou sobre vários projetos e campanhas, dentre eles *A Vida Ensina. O Espiritismo Explica; Letras que apontam Estrelas*, comemorativo aos 130 anos da obra *Depois da Morte*, de Leon Denis. Apresentou o projeto *Esperança*, referente ações de caráter inter-religioso e humanitários a favor dos refugiados venezuelanos. Acessibilidades na Comunicação e Intranet. André também apresentou projeto sobre *Influenciadores Digitais no Movimento Espírita*. Incluiu a Proposta para 2022 de projeto específico sobre a Paz.

Jacobson Trovão, coordenador da Área de Mediunidade relatou sobre o projeto *O Jovem e a Mediunidade*.

Fred Pifano da Área da Família descreveu o andamento do documento orientador dessa área que foi instituída há 5 anos.

Foram entregues às Federativas documentos de proposta da estrutura da Área de Arte Espírita a ser analisada em 22 de setembro de 2021, em reunião extraordinária e virtual do CFN.

O diretor da FEB João Pinto Rabelo relatou a produção de filmes espíritas que estão em anda-

amento e em negociação, informando uma série de dados, tanto sobre os livros espíritas, que a FEB detém direitos autorais, como os filmes com temática espírita. Dentre eles o filme *Nosso Lar 2* e o *3*, projetos que estavam suspensos por conta da pandemia.

Relatou que apresentou em reunião com grandes cineastas, cerca de 20 livros que poderão ser transformados em roteiros de filmes e séries, para distribuição internacional, no idioma inglês e locados nos países a que se referem.

Esclareceu que o setor cinematográfico busca novos temas, que tenham conteúdo com valores morais e espirituais, que os livros espíritas podem oferecer e a FEB possui tais títulos. Como exemplo, a recém lançada animação *Soul* foi assistida por 17 milhões de pessoas, confirmando a tendência do tema.

Sabe-se que esta indústria trabalha com valores que o Movimento Espírita não está acostumado a lidar. Fica aqui a reflexão, caso dê certo, o que é bem provável, se o movimento espírita Nacional, também se beneficiaria de tais recursos. Não de distribuição, mas de financiamento de projetos que muitas federativas não desenvolvem por falta de recursos financeiros.

Também foi apresentada a *Cartilha de Atendimento Espírita à População Encarcerada*, elaborada por uma comissão especialmente para tal fim, por pessoas habilitadas neste setor.

Considerando que o atual *Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro - PTMEB* que é realizado a cada 5 anos finalizará em 2022 será feita uma avaliação e atualização do referido documento, a partir do próximo ano, junto à Comissão Executiva do CFN, pelo Presidente e Vice-Presidente da FEB, Godinho e Marta Antunes. Foram indicados e aprovados pelo CFN os nomes de Miriam Dusi e André Siqueira para a comissão de avaliação do PTMEB.

Algumas federativas se manifestaram sobre eventos de relevância nos seus estados e a Secretária da CR Sul Elizabeth Barbieri, em nome das federativas da região Sul, registrou as congratulações pelo aniversário de 119 anos de fundação da Federação Espírita do Paraná – FEP e o Presidente da FEB Jorge Godinho, também, após apresentar os cumprimentos convidou o Presidente da Federação Espírita do Paraná para proferir a prece de encerramento.





## Reunião mediúnica *sem evocação*. exemplo e incentivo de Kardec

Alexandre Fontes da Fonseca \*

**A** evocação direta de Espíritos foi muito utilizada por Kardec durante seus trabalhos de pesquisa e codificação da Doutrina Espírita. As obras fundamentais da Doutrina Espírita e a *Revista Espírita* (RE) trazem muitos exemplos de diálogos com Espíritos provocados por Kardec através da evocação. Kardec precisava descobrir quais as condições e motivações dos Espíritos para a realização dos diversos fenômenos (como, por exemplo, o Espírito batedor de Bergzabern na RE de maio de 1858, ou os Espíritos da Sra. Catherine e León na RE de maio de 1861), ou obter esclarecimentos sobre determinadas mensagens dos Espíritos (como, por exemplo, o Espírito de S. Vicente de Paulo na RE de agosto de 1858, ou o Espírito de Charlet na RE de Julho de 1860). Um estudo interessante desses diálogos provocados por Kardec com determinados Espíritos é verificar o que, dos mesmos, Kardec reproduziu nas obras da Doutrina Espírita, e o que ele cortou. Veja, por exemplo, o artigo “Os três nãos de Kardec” (Da Fonseca, 2020a).

Alguns irmãos de movimento espírita incentivam a prática de evocações nas reuniões mediúnicas. Alegam que isso é recomendado por

Kardec. De fato, Kardec estimula a evocação direta (há um capítulo inteiro sobre evocações em *O livro dos médiuns* (LM)), e essa prática não é incoerente com a Doutrina Espírita. Alguns chegam ao ponto de criticar Centros Espíritas que não realizam evocações diretas em suas reuniões mediúnicas, alegando que a ausência de evocações seria contrária à Doutrina Espírita. Porém, esse assunto não tem sido discutido no meio espírita com base nas condições necessárias para se realizar evocações de modo produtivo e com um fim sério, como recentemente abordado por Da Fonseca (2020b).

Outros irmãos espíritas pensam que Kardec *só* fez seções mediúnicas *com* evocação. Porém, neste artigo, vamos mostrar que Kardec além de *não condenar* reuniões mediúnicas *sem* evocação direta, **ele mesmo realizou** seções mediúnicas **sem evocação direta**. E mais, **ele aconselha** a realizar **mais** seções mediúnicas **sem evocação** como veremos adiante.

A própria Doutrina mostra que reuniões mediúnicas **podem** ser realizadas **sem** evocação direta (Da Fonseca, 2020b). Por exemplo, no item 269 do LM, Kardec afirma que:

## Kardec além de *não condenar* reuniões mediúnicas *sem* evocação direta, **ele mesmo realizou** seções mediúnicas **sem evocação direta**

“As comunicações espontâneas **inconveniente nenhum apresentam**, quando se está senhor dos Espíritos e certo de não deixar que os maus tomem a dianteira.” (Grifos meus). A “chave” para realizar-se uma boa reunião mediúcnica, segundo Kardec, é sempre realizar um “exame escrupuloso” de todas as comunicações recebidas. No item 272 do LM, Kardec mostra que não é simples realizar evocações:

“Frequentemente, as evocações **oferecem mais dificuldades** aos médiuns **do que os ditados espontâneos**, sobretudo quando se trata de obter respostas precisas a questões circunstanciadas. Para isto, são necessários médiuns especiais, ao mesmo tempo flexíveis e positivos e (...) vimos que estes últimos são bastante raros, (...)” (grifos meus).

Vejam, agora, um exemplo de seção mediúcnica realizada por Kardec sem evocação, de manifestação espontânea, da qual ele tira valiosas lições para a Doutrina Espírita. Na RE de dezembro de 1860, Kardec publica o Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos (SPEE) e nele, um relato sobre *estudos* realizados pela SPEE em seção particular de 2 de novembro de 1860, no qual descreve uma seção mediúcnica:

É feito **um apelo geral, sem designação especial**, aos Espíritos **sofredores que possam estar presentes, convidando-os a se manifestarem**. O Espírito de um homem altamente colocado em vida, falecido há dois anos, **apresenta-se espontaneamente** e, por sua linguagem ao mesmo tempo simples e digna, testemunha os bons sentimentos de que se acha agora animado e o pouco caso que faz das grandezas humanas; responde com complacência e benevolência às perguntas que lhe são feitas. (Grifos meus).

Vê-se, acima, uma descrição sucinta do que ocorre nas reuniões mediúnicas usuais dos Centros Espíritas. Um “*apelo geral*”, comumente em forma de prece, é feito “*sem designação especial*”, isto é, sem evocação direta. Convidam-se os Espíritos a se manifestar. E no diálogo fraterno com esses Espíritos sofredores, busca-se consolá-los e aprender com as experiências deles sobre os valores morais e a importância da prática do bem.

Alguém pode alegar que no referido Boletim da SPEE, Kardec também relata a realização de evocações. Entretanto, desejamos apenas mostrar que não houve da parte de Kardec ou da Doutrina Espírita nenhuma proibição à prática de reuniões mediúnicas sem evocação. Pelo contrário, Kardec até mesmo estimulou as “*dissertações espíritas espontâneas*”, como vemos a seguir (RE, dezembro de 1860):

Apesar do número considerável de assuntos de que já temos tratado, estamos longe de haver esgotado a série de todos aqueles que se ligam ao Espiritismo, porque, quanto mais se avança nesta ciência, mais o horizonte se amplia. **Os que nos restam por examinar** fornecerão material por muito tempo ainda, sem contar as notícias mais recentes. (...). Assim, por exemplo, **abrimos hoje maior espaço às dissertações espíritas espontâneas**, porque as instruções **que encerram**, na maioria, **podem ser muito mais bem apreciadas** do que numa época em que apenas se conheciam os primeiros elementos da ciência; (...). (Grifos meus).

Dirigentes espíritas podem, portanto, ficar tranquilos com suas escolhas. Para um bom entendedor, os comentários acima de Kardec, bastam. Reuniões mediúnicas de comunicações espontâneas são coerentes com Kardec e Doutrina.

### Referências

DA FONSECA, A. F. 2020a. “Os três ‘nãos’ de Kardec e o zelo pela Doutrina Espírita”, *Jornal de Estudos Espíritas* 8, 010204.

DA FONSECA, A. F. 2020b. “Evocação direta de Espíritos: quatro condições necessárias para fazê-la com um fim sério”, *Jornal de Estudos Espíritas* 8, 010201.

KARDEC, A. 1996. *O livro dos médiuns*. Rio de Janeiro: Editora FEB, 62ª Edição.

\* Alexandre da Fonseca é responsável pela Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE.





# Os “Pinga-Fogos” com Chico Xavier e suas repercussões

Antonio Cesar Perri de Carvalho \*

**O**s marcantes programas “Pinga-Fogo” com Chico Xavier transmitidos pela antiga TV Tupi, de São Paulo, completam 50 anos. O primeiro notável programa de entrevista com o médium ocorreu tarde da noite do dia 27 de julho de 1971, prolongando-se pelo início da madrugada do dia 28 e o segundo na passagem do dia 20 para 21 de dezembro de 1971.

O “Pinga-Fogo” era uma série de prestigiado programa de entrevistas, focalizando personagens de destaque, de certa forma semelhante ao “Roda Viva” da atual TV Cultura de São Paulo.

Tais eventos televisivos culminaram os esforços do repórter investigativo Saulo Gomes (1928-2019) que já havia realizado entrevista de grande audiência com Chico Xavier, visitando-o em Uberaba em 1968. Na época, esse repórter conquistou a confiança do médium, o que favoreceu o convite ao médium para participar de um programa de entrevistas na TV Tupi em São Paulo. O sucesso do primeiro programa com os mais altos índices de audiência da época gerou a realização de um segundo “Pinga-Fogo”, ainda em dezembro de 1971.

O repórter Saulo Gomes relatou em livro os preparativos para os programas e reproduz informações dos hospedeiros paulistanos de

Chico, o casal Nena e Francisco Galves, sobre o nível de preocupação do médium que “na véspera do programa, ele passou a noite em claro, pedindo a ajuda ao espírito Emmanuel, caminhando pelos jardins da casa”.<sup>1</sup>

Na noite do dia 27 para 28 de julho de 1971 concretizou-se “o programa de maior audiência até hoje na TV brasileira: Pinga-Fogo com Chico Xavier!”. O jornalista Almir Guimarães fez a coordenação e contou como entrevistadores: João de Scantimburgo, Helle Alves, Reali Júnior, José Herculano Pires e Saulo Gomes. Com espontaneidade e tranquilidade Chico respondeu a todas as indagações, comentando que havia o apoio do espírito Emmanuel. Fato inédito aconteceu no dia seguinte, com jornal paulistano *Diário de São Paulo* que publicou a transcrição na íntegra do programa, em nove páginas.<sup>1</sup>

As repercussões junto à mídia e ao público abriram caminho para o 2º “Pinga-Fogo”, contando com a presença no auditório da TV de caravanas de espíritas do interior. Além do coordenador do programa Almir Guimarães, atuaram como entrevistadores: Vicente Leporace, deputado Freitas Nobre, Hernani Guimarães Andrade, Saulo Gomes, Durval Monteiro.

Na época, residindo em Araçatuba, acompa-

nhamos com grande interesse as transmissões ao vivo. Com os recursos da época, como muitos companheiros, fizemos gravações do áudio em fitas tipo “cassete”. Estas eram muito divulgadas. Logo depois foi publicado pela Culturesp, de Piedade, o texto do conteúdo da primeira entrevista. No ano seguinte, a CAPEMI editou um livro contendo os dois programas.

Depois que a Tupi foi extinta, Saulo Gomes recuperou as gravações da TV. Oceano Vieira de Melo providenciou a recuperação das mesmas e editou um DVD lançado em Pedro Leopoldo no ano de 2006 pela empresa DVD Versátil.<sup>2</sup> Mas há muitas gravações disponibilizadas na internet.

Por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier, Saulo Gomes organizou um livro muito bem elaborado contendo os textos e algumas fotos dos dois programas.<sup>1</sup>

Ao ensejo do cinquentenário dos programas verificamos que os comentários feitos por Chico Xavier, sempre prudente e doutrinariamente coerente, focalizando temas então muito polêmicos e até novos, na sua essência, não estão ultrapassados.

O desenvolvimento da Ciência e da tecnologia nesses 50 anos prosseguem confirmando ideias apresentadas pelo médium.

Haja vista o desenvolvimento de fertilização *in vitro*, inseminação artificial, incluindo o congelamento de ovos e de células reprodutoras humanas; os transplantes de órgãos que surgiam àquela época, atualmente presente em protocolos de tratamento adotado pelos hospitais especializados e o desenvolvimento do que Chico chamou de “órgãos de plástico”; as pesquisas sobre reencarnação sendo desenvolvidas em vários núcleos acadêmicos; os voos espaciais patrocinados por diversos países e as pesquisas sobre a possibilidade de formas de vida em outros orbes; as questões sobre planejamento familiar, homossexualidade, divórcio, desquite e família. E lembramos que naquela época ainda não havia sido aprovada a Lei do divórcio em nosso país. Também o apoio a crianças com graves deficiências. As pioneiras recomendações de Emmanuel sobre cremação de corpos, e, atualmente, vários cemitérios já dispõem da opção de crematórios.

Chico também valorizou a então nova proposta de ação social da Igreja, e, vislumbrou os momentos dos chamados diálogos inter-religiosos.

Também vieram à tona muitos esclarecimentos de Chico Xavier sobre questões doutrinárias, notadamente ligadas à prática da mediunidade.

Impacto significativo ocorreu com as psicografias feitas ao vivo por Chico ao final de cada programa: em julho, o poema “Segundo Milênio”, de autoria do poeta paulista Cyro Costa; em dezembro, a retumbante poesia “Brasil”, assinada pelo espírito Castro Alves.

Depois de 50 anos, as respostas apresentadas por Chico Xavier no programa “Pinga-Fogo” permitem aquilatarmos que muitas polêmicas e receios de fatos novos foram superados, mas permanecem como assuntos da atualidade.

Os “Pinga-Fogos” representaram um divisor de águas para a difusão do Espiritismo no Brasil. Essas entrevistas abriram espaço na mídia para Chico Xavier que esteve presente em diversos programas das TVs de nosso país. Inegavelmente registram a lucidez, ponderação, inspiração e visão de futuro do notável médium.

De nossa parte, contamos com o apoio do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, de São Paulo, para a implantação de um estudo semanal virtual, ao longo do 2º semestre de 2021, dos temas dos “Pinga-Fogos”, complementando com a pesquisa bibliográfica nas obras de Allan Kardec e nas psicografadas por Chico Xavier, e, levando em consideração o desenvolvimento geral e as pesquisas do mundo nesse meio século. Também a *Revista Internacional de Espiritismo* nos abriu espaço para artigos sobre os programas históricos nas edições de julho, agosto e setembro deste ano.

A nosso ver, as gravações e textos das históricas entrevistas devem merecer a atenção, o estudo e a divulgação na seara espírita.

## Referências

1 GOMES, Saulo (Org.). *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva: Intervidas, 2010.

2 *Pinga-Fogo com Chico Xavier* (2 DVDs). São Paulo: Versatil Home Video/Video Spirite (<https://www.dvdversatil.com.br/category/spirite>)

\* *Antonio Cesar Perri de Carvalho foi presidente da USE e da FEB e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional.*



# Concepções sobre Ciência e Ciência Espírita

## Parte IV



Alexandre Fontes da Fonseca \*

**D**ando prosseguimento ao estudo sobre concepções em torno dos conceitos de Ciência e Ciência Espírita, hoje analiso 3 novas questões da pesquisa aplicada em janeiro de 2021 e respondida de modo completo por 424 companheiros espíritas. Essas análises estão sendo feitas e publicadas em sequência na coluna “circuito interno” da revista *Dirigente Espírita*. As questões analisadas aqui são ainda relacionadas à ciência de modo geral.

Na figura 1, destacamos duas afirmações gerais sobre ciência e a opinião dos respondentes do questionário sobre as mesmas.

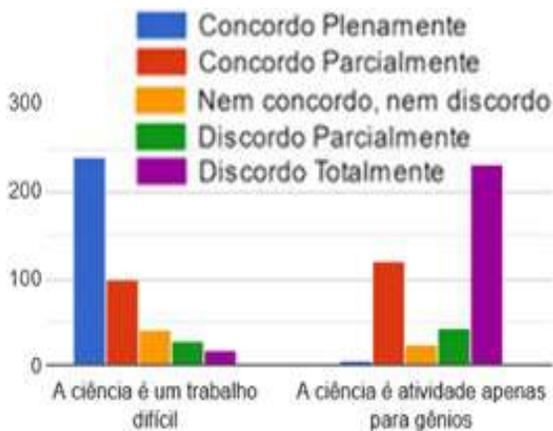


Figura 1: Respostas a duas afirmações gerais sobre a ciência.

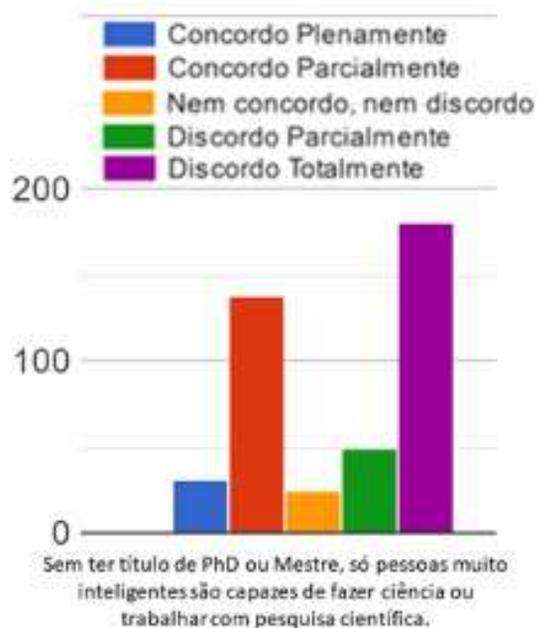
Embora a maioria dos respondentes concorda que a ciência é um trabalho difícil (340 dos 424 respondentes), pouco mais de 1/4 deles (121 dos 424) afirmaram concordar parcialmente com a ideia de que a ciência é a uma atividade \*apenas\* para gênios. A maioria discordou disso o que é correto pois cientistas são, antes de tudo, pessoas comuns que escolheram se dedicar ao estudo e aprofundamento de uma determinada área do conhecimento, bem como dos métodos de pesquisa apropriados a ela. Pessoas que tem uma boa inteligência são capazes de contribuir significativamente com o avanço do conhecimento através da ciência, mas isso não torna o trabalho de pesquisa científica algo impossível de ser feito por quem deseja. Em particular, não é necessário ser gênio para contribuir com o avanço do Espiritismo. A proposta de trabalho da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita (ACPE) inclui a preparação de cursos e orientações para que grupos interessados em contribuir com o avanço do Espiritismo possam fazê-lo com segurança.

Na figura 2, mostramos uma afirmação sobre que tipo de pessoas estão aptas a fazer pesquisa e/ou trabalhar com ciência e as opiniões dos respondentes. Vemos que embora a maioria (180 de 424) opinou pela total discordância com a afirmação de que “sem ter títulos acadêmicos, só pessoas muito inteligentes seriam capazes de fazer pesquisa científica”. Mas pouco mais de 1/4 dos respondentes (138 de 424) concordaram parcial-

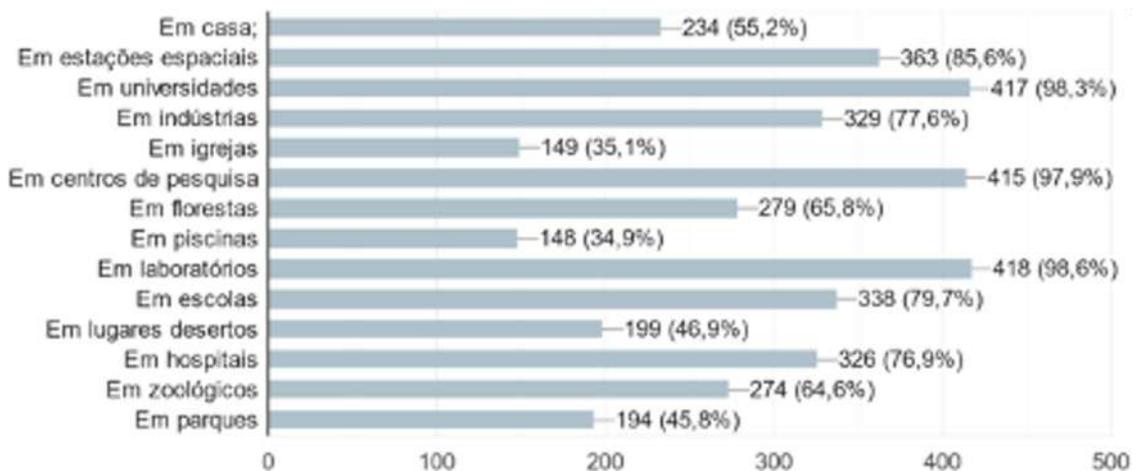
mente e alguns (31 de 424) concordaram plenamente com isso. A título de informação, a sigla PhD significa “*Philosophy Doctor*” ou Doutor em Filosofia. Como séculos atrás a Ciência era um ramo da Filosofia, uma pessoa que tivesse o título de doutor em alguma área científica era um doutor em Filosofia. A sigla permanece válida até hoje.

O perfil de opiniões mostrado na figura 2 é parecido com o perfil de opiniões da afirmativa da direita mostrada na figura 1.

Se tiver maior interesse em assuntos de ciência, escreva para a USE manifestando o interesse, apresentando sua dúvida ou comentários. Isso nos ajudará a definir futuros estudos e cursos.



**Figura 2:** Respostas a uma afirmativa sobre que tipo de pessoas estão aptas a fazer pesquisa e/ou trabalhar com ciência.



**Figura 3:** Respostas sobre os locais onde a Ciência ou pesquisas científicas podem ser realizadas, podendo marcar mais de uma alternativa.

\* Alexandre Fontes da Fonseca é responsável pela Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE.



## ECF prorrogada



da Redação

A ECF (Escrituração Contábil Fiscal) que deveria ser apresentada no final do mês de julho, teve sua data de entrega prorrogada para o dia 30 de setembro de 2021. Os contadores e gestores terão um prazo maior para realizar a escrituração e entrega.

Esta obrigação é exigida anualmente pela

Receita Federal do Brasil RFB e substitui a antiga DIPJ (Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica). A omissão da entrega deixa o CNPJ inapto, além de gerar multas.

A entrega deve ser feita por meio do programa validador da escrituração que é acessado através do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital).



## Pioneiro da terapia por meio do teatro

Alberto Centurião \*

Que o impacto provocado por um espetáculo teatral pode ter intenso efeito transformador sobre o espectador, já sabia Aristóteles, ao propor o conceito de *catarse* para definir o modo como a cena trágica promove uma mudança de estado capaz de despertar um novo modo de ser e perceber a vida.

Que a dramaturgia universal é o grande repositório das emoções humanas em suas nuances de equilíbrio e desequilíbrio, sanidade e loucura, já sabiam os pioneiros da psiquiatria, que foram beber em suas fontes para estabelecer os fundamentos do estudo das motivações e comportamentos humanos, como os complexos de Édipo e Electra e conceitos como persona, máscara, conflito interno e externo, motivações internas etc.

A aplicação instrumental da linguagem teatral na terapia psicológica, entretanto, somente foi reconhecida a partir da década de 1920, quando J. L. Moreno<sup>(1)</sup> criou o “teatro da espontaneidade”, que viria a resultar no psicodrama e no sociodrama.

Apesar de Moreno haver-se inspirado nas brincadeiras infantis de faz de conta, foi somente na década de 1960 que Peter Slade<sup>(2)</sup> lançou as bases para o que chamou de “jogo dramático

infantil”. Viola Spolin<sup>(3)</sup> deu seguimento ao teatro improvisacional na década de 1980.

O que poucos sabem é que, bem antes disso, a partir de 1902, até sua morte em 1918, o professor Eurípedes Barsanulfo fazia teatro com seus alunos no Colégio Allan Kardec<sup>(4)</sup>, na cidade de Sacramento, com a finalidade de promover o desenvolvimento pessoal dos estudantes, em seus aspectos cultural, emocional e comportamental. Utilizando cenas escolhidas de obras clássicas da dramaturgia universal, tanto em espetáculos abertos quanto em ensaios e encenações fechadas ao público, Eurípedes atribuía os personagens mais tímidos para os extrovertidos e os mais desinibidos para os alunos introvertidos, trabalhando características contrárias à tendência pessoal. Qualquer semelhança com as modernas técnicas de RPG e psicodrama vai além da mera coincidência.

Baseado no pensamento de Kant, o grande educador e médium brasileiro afirmava que “a obra da educação deve buscar o desenvolvimento do indivíduo em toda perfeição de que é suscetível”. E para isso lançava mão de todos os instrumentos ao seu alcance, em especial seu conhecimento da dramaturgia universal e sua

Baseado no pensamento de Kant ... o grande educador e médium brasileiro [Eurípedes] afirmava que a obra da educação deve buscar o desenvolvimento do indivíduo em toda perfeição de que é suscetível.

vivência como ator e encenador.

Conhecido e reverenciado como médium e por seu trabalho pioneiro no desenvolvimento do Espiritismo em terras brasileiras, Eurípedes Barsanulfo é ainda pouco reconhecido por seu projeto pedagógico revolucionário, que incluía o uso da dramatização como instrumento pedagógico e, especialmente, terapêutico, pelo menos duas décadas antes do surgimento do psicodrama.

Paralelamente ao trabalho inovador de Eurípedes, em São Paulo, a professora Anália Franco, outra pioneira da pedagogia espírita, também utilizava o teatro e a música como instrumentos pedagógicos, formando banda, orquestra e grupo de teatro em sua instituição. Eurípedes, porém, fez uso do teatro em sessões sem expectadores para a superação de traumas e crenças limitantes. Um feito que consideramos inédito.

### Referências

1 Jacob Levy Moreno médico, psicólogo, filósofo, dramaturgo romeno-judeu nascido na Romênia, crescido na Áustria e naturalizado americano criador do psicodrama e pioneiro no estudo da terapia em grupo. Em 1921, criou o "teatro da espontaneidade". Em 1932, introduziu a psicoterapia de grupo com a American Psychiatric Association. Nos próximos 40 anos, desenvolveu e

introduziu sua Teoria das Relações Interpessoais e ferramentas para as ciências sociais que ele chamou de 'sociodrama', 'psicodrama', 'sociometria', e 'sociatria'. (Wikipédia).

2 Peter Slade escritor e dramaterapeuta inglês e um dos pioneiros no estudo do teatro para crianças. Em 1964 coordenou a seção de drama criativo na primeira conferência mundial de teatro para crianças, em Londres. Seu último livro *Child Play: Its Importance For Human Development (1995)* (Jogo Infantil: Sua importância para o desenvolvimento humano) é fundamental para o conhecimento de sua teoria. (Wikipédia).

3 Viola Spolin autora e diretora de teatro, considerada a fundadora ou a avó norte-americana do teatro improvisacional. (Wikipédia).

4 O Colégio Allan Kardec, criado com o nome Liceu Sacramento em 1902, foi uma instituição de ensino na cidade de Sacramento, Minas Gerais, considerada a primeira instituição de ensino com fundamentos da pedagogia espírita. Projetado e fundado pelo educador e médium mineiro Eurípedes Barsanulfo, o colégio ministrava o curso normal e o ensino da Doutrina Espírita. Forneceu uma primorosa educação gratuita para milhares de pessoas pobres e órfãs. Nesta época o professor Eurípedes ainda era adepto do catolicismo e utilizava técnicas de dramatização, selecionando as peças trabalhadas pelos alunos, dando preferência às que contivessem ênfase na moral.

\* Alberto Centurião é secretário do Departamento de Arte da USE. 



**BRASIL**  
CONTADORES & ASSOCIADOS

55.11.4126.3300  
brasilcontadores.com.br

CIRCUITO  
A B E R T Odepartamento de assistência e  
promoção social espírita  
apse@usesp.org.br

## O que significa a sigla “APSE”?

Luiz Antonio Monteiro \*

**A**s siglas passam a incorporar a nossa fala no cotidiano e no movimento espírita não se faz diferente e nesse contexto estamos ouvindo muito a palavra APSE.

Mas afinal, o que vem a ser? Nada mais, nada menos que a denominação simplificada de **ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA – “APSE”**, para designar o trabalho de “Assistência aos Necessitados”. Trabalho ou serviço, existentes e desenvolvidos por todos ou quase todos os Centros Espíritas, através de ações de acolhimento aos irmãos do caminho que busca a Instituição para solicitar um apoio as suas necessidades básicas de sobrevivência, como: cesta básica, agasalho, cobertor, um “prato de comida”, medicamentos e até mesmo vale transporte etc.

Além das necessidades materiais, solicitam ainda, orientações de ordem espiritual. E essas famílias ou individuais, irmãos de caminhada, acabam passando pelo Atendimento Fraterno. Assim podemos dizer que a APSE no Centro Espírita, atende o espírito imortal que somos todos nós nas duas dimensões, material e espiritual. Pois a demanda de atendimento, é fato nos dois planos da vida.

O Departamento de APSE, desde o seu primórdio, teve várias denominações, dentre elas, destacamos, em 1946, “**Departamento de Assistência Social**”, mais tarde, na década de 70/80 passou a ser denominada por “**Departamento do Serviço Assistencial Espírita**”.

Aproveitamos para destacar, dado histórico que completa 40 anos, que foi a realização do “**I Encontro de Serviço Assistencial Espírita**” ocorrido no dia 22 de agosto de 1981, e conforme narrativa de Odair Cretella de Oliveira, fez a observação de que, o Encontro “foi muito bom, com muita participação contando com a presença de 30 elementos”. Disponível em

<https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2021/05/1981-DE.pdf>

Como vemos a APSE tem papel relevante na estrutura organizacional da USE e está fundamentada na Doutrina Espírita, conforme o Capítulo 15 de *O evangelho segundo o espiritismo*, com destaque nos itens 1 e 2, que merece uma leitura reflexiva, por se tratar da Parábola do Bom Samaritano, que retrata a ação social espírita de acolher, cuidar, de ter um pertencimento com o outro, humanizando e ensinando o “amor ao próximo”.

Em toda a estrutura das obras da codificação vamos encontrar referências à prática da “caridade”, e é no *O livro dos espíritos*, Livro Terceiro, onde são tratadas por Allan Kardec as questões sociais, ligadas diretamente com as “Leis Morais”.

Na questão 886, define que “a caridade, tal como Jesus a entendia”, não é restrita simplesmente em dar esmola. É mais abrangente e muito além, ou seja, “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”, e ainda conforme o Codificador, “o amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejaríamos que nos fosse feito.”

O professor J. Herculano Pires no livro *O centro espírita*, no capítulo 2 intitulado “Os Serviços do Centro”, que merece ser lido por todos nós, destacamos o seguinte texto:

*“Os serviços assistenciais à pobreza, prestados pelos Centro Espíritas, constituem a contribuição espírita para o desenvolvimento de nova mentalidade social em nosso mundo egoísta. Não basta semear ideias*

*fraternistas entre os homens, é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros.” [...] “O Centro Espírita funciona como um transformador de ideias fraternas em correntes de energias ativas nesse plano. Em suas turbinas invisíveis as ideias se transformam em atos de amor e de dedicação ao próximo.”*

O Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita - APSE, reconhecendo a importância da proteção social juntos aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, de risco pessoal e social, que busca o Centro Espírita, para minimizar as suas “carências”. Essas famílias e indivíduos, fazem parte da proteção social e são conhecidas como usuárias do Sistema Único de Assistência Social – SUAS... É um tema para a próxima Revista Dirigente Espírita.

Aguardem e reservem o dia 14 de novembro, das 9 às 12 horas para o “Encontro Estadual do Departamento de APSE”.

\* Luiz Antonio Monteiro é diretor do Departamento de APSE da USE. 



## bairral

Na busca incessante por excelência naquilo que fazemos, nos tornamos o maior complexo de saúde mental da América Latina e atualmente possuímos seis frentes de atuação: **internações psiquiátricas**, **atendimento especializado em saúde mental**, **residências terapêuticas**, **comunidade terapêutica**, **centro de formação** e **centro de pesquisa**.

São quase mil leitos de internação distribuídos em dezenove unidades especializadas por perfil funcional, mais de mil colaboradores e oitenta anos de conhecimento e dedicação.

**Bairral, um modelo único de bem-estar mental**

[in]

[ae]

[rt]

[ct]

[cf]

[cp]

## Modelo híbrido no Espiritismo – mesclando o presencial com o virtual



Renato César \*

**A**s transformações que ocorreram na forma de divulgação e acesso dos materiais espíritas desde o último ano, devido às restrições impostas pela pandemia, já não são novidade para nós. Espíritas de todo o Brasil e do mundo, migraram suas atividades que antes eram exclusivamente presenciais - restritas ao espaço-tempo dos centros espíritas - para um modelo mais dinâmico e acessível.

Durante esse período de isolamento, é muito provável que tenhamos sentido falta de encontrar pessoalmente os nossos companheiros da seara espírita, tendo em vista que estar fisicamente com os nossos amigos e conversar sem limitações de banda larga, tem algo de especial que nenhuma reunião virtual poderia substituir. No entanto, é inegável que se não fosse a nova dinâmica das atividades espíritas no meio digital, provavelmente os centros espíritas e os seus trabalhadores estariam paralisados até agora.

Olhando para trás, podemos dizer que superamos o desafio que antes parecia impossível.

Temos relação com diversos agrupamentos espíritas que apesar das dificuldades e da falta de conhecimento técnico, conseguiram reproduzir de forma virtual suas atividades de estudo e divulgação da doutrina espírita, desde as palestras públicas - em forma de transmissões ao vivo ou gravadas - até os estudos sistematizados e o atendimento fraterno.

Uma reflexão que se faz necessária, é que com todo esse conteúdo sendo gerado semanalmente e com a possibilidade de acessá-lo a qualquer momento do dia, sem limitações de tempo ou local, um novo público surgiu, com novas características e necessidades. Pessoas que antes não podiam participar por diversos motivos, tais como: falta de tempo; morar distante do centro espírita; trabalhar ou estudar num horário que não lhes permitiam estar presentes nas atividades, finalmente tiveram a oportunidade de se integrarem e se conectarem de forma muito mais acessível ao conteúdo espírita. Sem dúvida, o acesso se expandiu para muita gente.

## O modelo híbrido é uma das maiores **tendências no século 21** e já é algo muito utilizado pelos meios educacionais atualmente

Mas com boa parte da população vacinada e com o possível retorno das atividades ao modelo presencial, o que faremos com o novo público que engajamos por meio do conteúdo digital? Iremos encerrar todo o trabalho virtual e voltar a focar exclusivamente nos trabalhos restritos aos horários e espaços do centro espírita? Ou buscaremos um modelo que misture atividades presenciais e on-line? Não existe uma resposta pronta para esses questionamentos, pois tudo depende das características de cada região, público e atividade.

O modelo híbrido é uma das maiores tendências no século 21 e já é algo muito utilizado pelos meios educacionais atualmente. Ele se caracteriza pela mescla de períodos on-line com dinâmicas presenciais. Esse formato é interessante pois permite aos grupos a se estruturarem de forma a atender tanto os companheiros que têm a

possibilidade de ir presencialmente ao local das atividades, tanto àqueles que não podem ir, ou preferem o modelo virtual.

Mas como esse formato poderia ser realizado pelos centros espíritas? Ele exigirá novas técnicas e conhecimentos que muitos centros e agrupamentos espíritas ainda não possuem, mas que são totalmente passíveis de serem aprendidos e desempenhados pelos seus trabalhadores. Os coordenadores das diversas atividades dos centros espíritas precisarão estar muito bem preparados para atender essa nova demanda, buscando sempre se atualizar sobre as novas tecnologias e meios de comunicação, para que se sintam capazes e confiantes de executar suas tarefas, mesclando os dois mundos: presencial e virtual.

Com uma boa conexão de internet e uma captação de áudio satisfatória, palestras, estudos e outras atividades poderão voltar a serem realizadas nos salões dos centros espíritas, com a possibilidade de serem transmitidas em tempo real para qualquer pessoa interessada. Em alguns casos, pode-se inclusive optar por uma divisão das equipes, onde parte dos trabalhadores se dedicam às atividades presenciais e outra às virtuais. O presente artigo não tem a intenção de passar detalhes técnicos dessa abordagem, mas sim trazê-lo como uma possibilidade para a continuidade das atividades no meio digital.

O valor desse formato é permitir a inclusão e a acessibilidade de conteúdo espírita de qualidade, sem restrições e barreiras, independente do meio pelo qual a pessoa tenha acesso a esse material.

Se isso se tornará uma realidade ou não nas atividades espíritas, somente o tempo nos dirá. O Espiritismo já tem o seu espaço no meio virtual e agora cabe a todos nós, espíritas, refletirmos de forma madura sobre qual o nosso papel dentro desse mundo virtual. O mais importante é garantir que as ações não estacionem diante dos obstáculos e das dificuldades, pois são muitas as criaturas que estão necessitadas de consolo e esclarecimento. Todo esse movimento, contribuirá para que o espiritismo esteja verdadeiramente presente na vida de cada vez mais pessoas.

O Departamento de Comunicação da USE deseja que essas reflexões sejam úteis a todos e se coloca inteiramente à disposição para ajudá-los diante desses desafios.

*\* Renato César é diretor do Departamento de Comunicação da USE.*





departamento de  
doutrina  
doutrina@usesp.org.br



## Palestras espíritas *on-line*

Marco Milani \*

**P**ráticas típicas de um centro espírita, as palestras representam um importante meio de divulgação e esclarecimento doutrinário. Elas podem ser classificadas conforme os objetivos e públicos direcionados, uma vez que são oferecidas em diferentes atividades desenvolvidas nas instituições.

Quanto às características do ouvinte quando realizadas em centros espíritas, o público pode ser considerado “externo” quando tratar-se de pessoas que não são frequentadoras, nem colaboradoras ou que não possuam vínculo com a instituição. Podem ser ou não adeptas do Espiritismo. O público pode ser considerado “interno” quando se constituir de frequentadores, colaboradores ou outros grupos que possuam vínculo com a instituição. Em geral, são adeptos do Espiritismo.

Com relação ao grau de maturidade doutrinária do público, esse pode ser considerado “maduro” quando envolver pessoas familiarizadas e conhecedoras dos princípios e valores espíritas, “mediano” quando for formado por pessoas familiarizadas, mas com conhecimento superficial de

alguns aspectos doutrinários e, ainda, “imaturo”, quando formado por pessoas pouco familiarizadas e sem conhecimento consistente dos aspectos doutrinários.

Em todas as atividades, seja para atendimento do público interno, externo ou de ambos, é provável que existam pessoas com diferentes graus de maturidade doutrinária e cabe ao palestrante estruturar as respectivas apresentações pautadas pelo objetivo de cada atividade.

As palestras e exposições devem ser, portanto, preparadas e desenvolvidas conforme as características do público-alvo, porém, como são atividades espíritas, em todas elas o Espiritismo deve fundamentar o conteúdo.

Contam-se os casos em que **vozes sem sólida base conceitual espírita** também se fizeram ouvir.

As restrições sanitárias provocadas pela pandemia do novo coronavírus fizeram com que todas as instituições espíritas sofressem uma significativa alteração em suas rotinas. Passados os momentos iniciais de perplexidade, soluções alternativas foram buscadas para a consecução dos objetivos operacionais das diferentes instituições.

O uso intensivo de tecnologias de comunicação à distância proporcionou o oferecimento de diversos serviços, antes predominantemente presenciais, como reuniões, conferências, seminários e palestras.

Em muitos centros espíritas, as exposições, tanto para grupos de estudos quanto para o público em geral, migraram para a modalidade eletrônica e ultrapassaram as fronteiras geográficas que, até então, limitavam a quantidade de participantes desses serviços.

A facilidade de uso dessas ferramentas e o rápido aumento de público motivaram muitos dirigentes espíritas a promover as palestras *on-line* com regularidade, contribuindo para a divulgação doutrinária.

Diversos efeitos foram percebidos. Além de parcela dos tradicionais frequentadores na modalidade presencial, os eventos transmitidos ao vivo ou gravados atraíram a atenção de muitas pessoas que não costumavam ou nunca foram a uma casa espírita.



## Que todas essas ações possam contribuir para o fortalecimento do Movimento Espírita, desde que **pautadas pela qualidade doutrinária.**

Palestrantes com diferentes níveis de fluência e maturidade doutrinária evidenciaram-se ao grande público, contribuindo significativamente para que diferentes abordagens pudessem ser conhecidas. Oradores tradicionalmente mais requisitados que, até então, ocupavam lugar de destaque no cenário nacional, repentinamente viram-se em meio a centenas de outros oradores com conteúdo doutrinário igual ou superior, reduzindo a respectiva exposição. Nesse aspecto, o Movimento Espírita Brasileiro se revigorou.

Certamente, contam-se também os casos em que vozes sem sólida base conceitual espírita também se fizeram ouvir, porém esse fato apenas explicitou o que já ocorria nas tribunas de algumas casas espíritas, com a vantagem de receberem críticas construtivas para o próprio aperfeiçoamento.

As palestras *on-line* com as respectivas gravações compartilhadas em redes sociais e disponibilizadas publicamente multiplicaram a audiência e os cuidados com as questões de forma e conteúdo doutrinário.

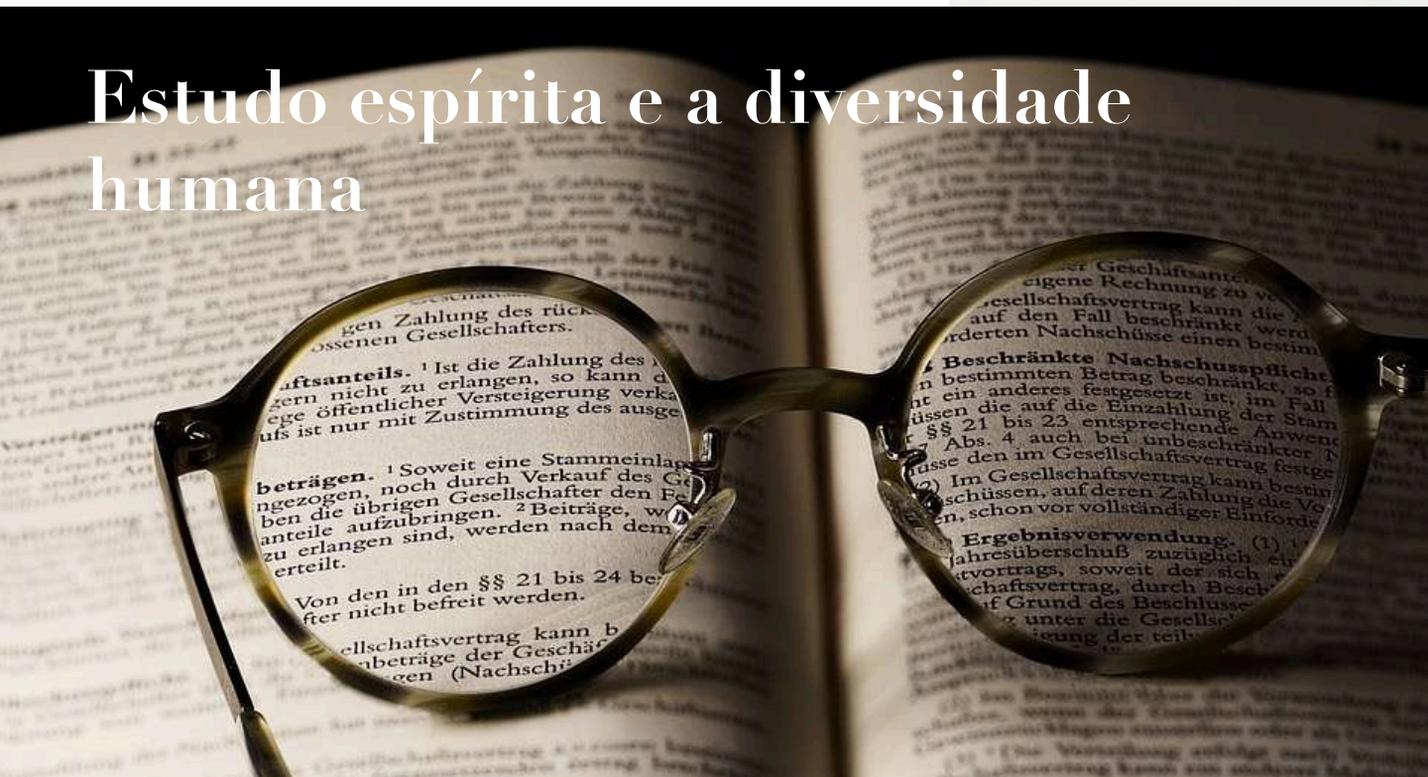
Considerando os preparativos para o pleno retorno às atividades presenciais, os dirigentes espíritas perceberam o potencial a ser explorado com o respectivo oferecimento dessas atividades à distância e muitos planejam manter e desenvolver tais atividades.

Que todas essas ações possam contribuir para o fortalecimento do Movimento Espírita, desde que pautadas pela qualidade doutrinária.

*\* Marco Milani é Diretor do Departamento de Doutrina e Presidente da USE Regional de Campinas.*



# Estudo espírita e a diversidade humana



Silvana Aparecida Domingues Corrêa \*

**T**odos os dias chegam, às casas espíritas, pessoas interessadas em conhecer o Espiritismo. Os motivos que as trazem são os mais diversos e as pessoas pertencem às mais diversas condições sociais e humanas. À direção das casas cabe a tarefa de receber, acolher e orientar a todos, cuidando para que esse trabalho atenda à demanda de todos e de cada um em particular.

Como espíritas compreendemos a evolução constante do pensamento e devemos ter consciência da necessidade de buscar novas formas de educar que acompanhem a evolução das criaturas.

Em mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 27 de novembro de 1983, em Brasília, DF, no lançamento da Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o Benfeitor Bezerra de Menezes já nos alertava sobre nova condição do processo de educação do Espírito:

“A antiga visão ocultista, que dividia os homens entre iniciados e profanos, oferecendo a revelação do Deus único àqueles que se adentravam nos mistérios do esoterismo, passa, com o Mestre Nazareno, a vivenciar a fraternidade em todos os graus, unindo os homens pela ação nobilitante do amor, na realização do compromisso da criatura perante o seu Criador. Allan Kardec, chamado à liça, dentro de um conceito cartesiano, codifica a Doutrina Espírita, dando-lhe uma sistematização dialética que propicia ao homem melhor compreender a quem é, donde veio e para onde marcha. Nem as manifestações arbitrarias do primitivismo ancestral, nem a severidade da lei causticante e impiedosa, mas o amor iluminado pelo conhecimento através da instrução que ora se generaliza no amplo conceito da educação.”<sup>1</sup>

O conceito amplo de educação a que se refere o benfeitor relaciona-se ao fato de que a educação não só deve instruir, mas preocupar-se com o desenvolvimento integral da criatura humana, direito que é reconhecido para todos e não somente para poucos “iniciados”.

Para colocar em prática esse processo nas casas espíritas é preciso que haja trabalhadores preparados ou, pelo menos, atentos à necessidade de preparar-se, tanto quanto possível, para o desempenho da tarefa.

Para esse trabalhador serão necessários, além do conhecimento seguro da Doutrina Espírita, noções das áreas de pedagogia, didática e psicologia. É certo que não se espera que o trabalhador seja especialista nessas áreas, pois, desse modo, seria muito difícil encontrar pessoas aptas a preencher esses requisitos. Espera-se que esse trabalhador esteja disposto a estudar e preparar-se, o melhor possível e, sobretudo, que tenha amor pelo trabalho a ser desenvolvido, sem o qual não há condições de avanço.

A Doutrina Espírita nos esclarece que somos todos irmãos e, portanto, devemos acolher a diversidade humana, com respeito e fraternidade.

“Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que torna os homens melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar aos inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa, uma crença que, numa palavra, faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e dos deveres sociais”.<sup>2</sup>

A diversidade humana traz para qualquer processo educacional, espírita ou não, a questão da inclusão que é entendida, na atualidade, como processo construtivo, aberto, solidário e eficiente que tem a deficiência e a diferença como valores indissociáveis, é construção conjunta, coparticipa, favorece o pertencimento, respeita a singularidade e peculiaridades, possibilita a convivência sem a tentativa de anular as diferenças e pensar estratégias para todos e não especialmente para alguns.

Para aquele que se coloca na condição de dirigir o processo de estudo, é preciso estar claro, ainda, os conceitos de diferença e desigualdade. A diferença se coloca no âmbito do “Ser” (ex.: negro /branco), enquanto a desigualdade pertence inteira-

Nós trabalhamos para dar a  
**fé aos que em  
nada creem;**  
para espalhar  
uma crença que torna  
os **homens melhores**  
uns para os outros.

mente ao mundo do “Estar” ou da Circunstância (ex.: rico / pobre)<sup>3</sup>. A desigualdade pode ser combatida ou reduzida com ações que promovam a igualdade, ou tornem as condições menos desiguais. A diferença não pode ser combatida, o que precisa ser combatido é o preconceito.

O trabalho do educador consciente precisa focar na busca de suprimir a desigualdade, utilizando-se de técnicas e procedimentos que possibilitem a participação de todos, no processo da autoeducação, e no combate ao preconceito, aceitando as diferenças como condição inerente ao ser humano. Não é possível conceber preconceito para aqueles que se dispõem a estudar o Espiritismo, conhecedores que somos de que as diferenças são questões relacionadas às experiências anteriores de cada um e que se vinculam à matéria que é efêmera.

Sendo assim, cada monitor ou facilitador de grupos de estudo, nas casas espíritas, tem, diante de si, a tarefa de procurar compreender cada participante, buscando adaptar o ensino às suas peculiaridades, trabalhando as diferentes potencialidades para a obtenção de melhores resultados.

Diante da heterogeneidade dos grupos, algumas questões se apresentam de forma natural: Como conhecer o grupo de candidatos ao estudo? Quais temas abordar com um grupo de iniciantes? Quanto deve ser aprofundado os temas escolhidos? Como fazer para que o estudo não se torne tedioso ou difícil para pessoas tão diferentes? Como garantir a inclusão de um participante que chegou depois de iniciado o grupo de estudo?

Para auxiliar os tarefeiros, as USEs locais e regionais promovem, constantemente, cursos e seminários no intuito de levar conteúdo e promover reflexões sobre o estudo do espiritismo. Com esse propósito, o Departamento de Estudos Sistematizados da USE está promovendo, este ano, prévias do 6º Encontro Paulista da Área de Estudos do Espiritismo, que ocorrerá em novembro. Com o tema *Como começar a estudar na Casa Espírita?*, a 3ª Prévia, realizada em julho, convidou os participantes a montar um programa de estudos para iniciantes, para o Centro que frequenta. Ao final das reflexões, o encontro apresentou aos participantes o programa IEE – Introdução ao Estudo do Espiritismo, oferecido pela FEB e recomendado pela USE como uma alternativa para atender e acolher os grupos de estudo para iniciantes.

Sendo o acolhimento o primeiro passo a ser dado ao receber os que chegam às casas espíritas, o programa IEE – Introdução ao Estudo do Espiritismo – nasceu da necessidade de acolher pessoas que chegam às instituições espíritas sem conhecimento básico e poderão participar do

estudo a qualquer tempo. Ainda que os grupos de estudo já tenham iniciado, a IEE poderá acolher os interessados no estudo até a abertura de novas inscrições. O programa IEE visa atender, de forma acolhedora e de imediato, a ansiedade primeira dos que chegam para que tenham uma noção básica do Espiritismo e seja minimizada a evasão nos demais grupos de estudo.

Aos que estamos à frente das casas espíritas, na tarefa de divulgar o Espiritismo, sigamos o exemplo maior que é o Mestre Jesus, que acolhia a todos, igualmente, quando solicitado, e instruiu que fôssemos a toda parte, levar o seu ensino a toda gente.

### Referências

- 1 *Reformador*, FEB, Janeiro de 1984 .
- 2 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, Janeiro de 1863 – 1a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.) .
- 3 BARROS, José d’Assunção. *Construção social da cor*. São Paulo: Editora Vozes

\* *Silvana Aparecida Domingos Corrêa é secretária do Departamento de Estudos Sistematizados da USE.* 



Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.

www.colchoescastor.com.br

colchaocastor

colchaocastor

**Castor**

# Entendendo o Departamento da Família



Angela Bianco \*

O objetivo do Departamento da Família, é o desenvolvimento de atividades doutrinárias e sociais abrangentes à Área da Família, da pessoa humana, sob os aspectos psico-espírita-moral-cultural-físico-social, visando a infância, a juventude, a mocidade e a velhice, tendo por norma os princípios da Doutrina Espírita.

Integrado aos Departamentos das demais Áreas, dedica-se à promoção e ampliação da visão dos dirigentes e trabalhadores das instituições, para que a família seja reconhecida como a célula-máter da sociedade, primeira e principal responsável pela educação do Espírito.

Para o cumprimento dos objetivos e desenvolvimento de suas atividades, o Departamento da Família da USE conta com o apoio dos órgãos Regionais, Municipais, Intermunicipais e Distritais.

Auxiliando também na divulgação das campanhas permanentes – *O Melhor é Viver em Família – Em Defesa da Vida – Construamos a Paz, Promovendo o Bem – Comece pelo Começo - Evangelho no Lar e no Coração*, busca promover e estimular contínuo debate de temáticas da família e atividades diversas, nos diferentes formatos de realização.

Versando sobre diversos temas: Família - Instituição Divina, Sexualidade, Livro dos Espíritos, obras de Joanna de Angelis, André Luiz, entre outros, terá a equipe do Departamento da Família, oportunidade de, através de rica troca de experiências refletir sobre atividades e estudos que podem realizar através de dinâmicas que possibilitem a eles, conhecimento, cumplicidade e confiança no trabalho do Bem, alicerçado sempre no amor de Jesus e na racionalidade de Kardec.

Tendo como público-alvo os dirigentes e trabalhadores, por meio dos órgãos, para atuarem junto às famílias pelos laços corporais e espirituais que frequentam o centro espírita, assim como a família dos trabalhadores e, embora com suas atividades próprias, sua atuação é de caráter transversal junto aos demais departamentos dos órgãos.

Ainda com o intuito de promover esclarecimento e compreensão dos ensinamentos espíritas relacionados à família, observando a necessidade e interesse da própria família na comunidade em que está inserida, e considerando o atual cenário da diversidade das configurações

familiares, deve procurar esclarecer e orientar a importância da família, da maternidade, da paternidade, enfim de todos aqueles que compõem o núcleo familiar. Reforçando o conceito: “Entender para Acolher”.

Com relação ao Grupo de Idosos e seus familiares, poderá abordar temas sobre o envelhecimento e a visão de futuro à luz do Espiritismo e nos Grupo de Casais abordar temáticas sobre relacionamento conjugal, uniões afetivas e as atuais configurações familiares à luz da Doutrina Espírita, ressaltando a importância dos pais na formação da família e educação dos filhos, cooperação e harmonização familiar.

Para auxiliar a difusão e dinamização das ações e temas relacionados à família, a equipe pode buscar divulgações de toda e qualquer ação pertinente, tais como: Palestras Públicas sobre temas familiares, procurando organizar e realizar essa atividade em conjunto com a equipe responsável pelo Departamento do AECE. Importante propor que esta atividade seja incluída na programação periódica e regular das casas espíritas, sempre através da atuação dos órgãos que atuam juntos à essas casas.

Importante também produzir em parceria com a Área de Comunicação Social Espírita, material educativo sobre temas familiares.

Muito válido a promoção de atividades como Seminários, Semana ou Mês de Atividades Doutrinárias com foco na temática Família à luz do Espiritismo, da Semana Espírita, já realizada em muitas regionais.

Quanto as diversas Campanhas permanentes: - *O Melhor é Viver em Família – Em Defesa da Vida – Construíamos a Paz, Promovendo o Bem – Comece pelo Começo - Evangelho no Lar e no Coração*, e outras de grande relevância, serão auxiliares do Departamento da Família estimulando atividades e ações que fortalecerão a atuação dos órgãos juntos às casas de sua região.

Nos Encontros e Confraternizações, seja em ambiente interno ou externo, o órgão através do Departamento da Família, irá proporcionar condições necessárias à realização destas ações, que são de grande importância ao Departamento. Pelo caráter de integração e consolidação dos propósitos de estreitamento de laços e fortalecimento da instituição Família à luz da Doutrina Espírita, envolver trabalhadores e frequentadores em tarefas conjuntas.

Importante também o Departamento da Família incentivar a qualidade relacional mediante

## Além dos requisitos já citados é de suma importância a **boa vontade**, imprescindível ao **trabalho no Bem**.

a construção de um ambiente acolhedor, harmônico e fraterno, promovendo ações de sensibilização e empatia impressionáveis aos órgãos do sentido, desenvolvendo dinâmicas que auxiliará o trabalhador ao autoconhecimento.

Ideal que o Departamento da Família seja composto por uma equipe constituída por um Coordenador, primeiro e segundo Secretários e tantos Assessores quanto julgar necessário.

Lembrando que a equipe do Departamento da Família, deve reunir requisitos essenciais ao desempenho de sua função, tais como conhecimento dos fundamentos espíritas, experiência em atividades do centro espírita, disponibilidade para trabalhar de acordo com os princípios contidos na mensagem de “O homem de bem” do Evangelho Segundo o Espiritismo.

O coordenador, além dos requisitos anteriores necessita também de espírito de liderança, ter empatia e sensibilidade ao diálogo fraterno, agir com amorosidade com a equipe, bem como com as pessoas que participam das atividades promovidas pelo Departamento

Aos Assessores e aos outros trabalhadores de apoio, é importante que também conheçam os fundamentos doutrinários espíritas, que saibam ouvir, tenham atitudes de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação.

Além dos requisitos já citados é de suma importância a boa vontade, imprescindível ao trabalho no Bem.

Nas metas que forem elaboradas ter sempre como princípio a divulgação do Evangelho de Jesus, modelo e guia da Humanidade.

*“Caminhando prudentemente, pela simples boa-vontade a criatura alcançará o Divino Reino da Luz”  
Emmanuel – Livro Pão Nosso*

\* *Ângela Bianco é Diretora do Departamento da Família e do Departamento de Eventos da USE.*





## A implantação do reinado do bem

Equipe do Departamento de Infância \*

**N**o nosso processo de estudo e aprendizado da Doutrina Espírita, será sempre importante nos debruçarmos sobre as perguntas propostas por Allan Kardec aos Espíritos buscando aprofundar o nosso entendimento. Por vezes podemos fazer perguntas sobre o texto lido. Por que Kardec perguntou isso ou aquilo? Qual era o contexto social? Entre outras muitas perguntas que podemos fazer, que nos facultarão olhar as questões por um ângulo diferente e nos enriquecer com a compreensão um pouco melhor do texto.

Quando vemos a primeira pergunta, “Que é Deus?” em *O livro dos espíritos*, podemos perguntar: por que Kardec escolheu essa como sendo a primeira pergunta? E a resposta nos vem aparente-

mente simples: porque Deus é o princípio de tudo. É claro que nunca será um exercício fácil. É preciso deduzir as intenções de outrem nessa ou naquela situação, mas certamente abre-nos um campo de observação maior.

Quando olhamos a última questão do mesmo livro, Kardec se dirige assim aos espíritos: “*Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?*” - Novamente olhamos para o texto e perguntamos. Por que Kardec escolheu essa como sendo a última pergunta?

É que Kardec quis nos mostrar o próximo passo. Vejamos, acabamos de ler o livro, recebemos todos aqueles conhecimentos. E agora, o que fazer com tudo isso? A questão nos fala da implan-

## Estamos na vivência do “verdadeiro espírita”, que traz o **Evangelho de Jesus** **no coração.**

tação de um reinado do bem na Terra. Algo fascinante e muito desejado por toda Humanidade.

Importa ressaltar aqui a delegação da tarefa para todos nós espíritas. “Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado.” Ponto esse que também foi expresso no final da questão 919.

“Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, **que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O livro dos espíritos**”

Ao nos trazer essa questão no final do livro, Kardec nos deixou um compromisso de continuidade com a obra do Espiritismo, a obra que faz parte de um grande processo de “Implantação do reino de Deus na Terra”. A pergunta proposta nada mais é que a continuação da missão do Cristo de implantação desse reino. É realmente marcante como Kardec segue aderente com a proposta do Evangelho. Ele traz, com uma nova roupagem, uma expressão muitíssimo usada por Jesus, o “reino de Deus”.

E essa expressão, tão repetida pelo Mestre Jesus e revestida de tantos símbolos em suas parábolas, aparece agora, clara e límpida na resposta dos Espíritos à Allan Kardec.

“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vem habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade.”

\*\*\*\*\*

Quando vemos o empenho das equipes de evangelização em todo o nosso estado, e em verdade em todo o nosso país, é que algo profundo marcou suas almas desde antes de encarnarem na Terra.

Essa delegação divina da tarefa de implantação do reino de Deus está tão firmemente gravada em suas consciências que se desdobram com um amor e dedicação que nos encantam. Tomam as crianças pelas mãos e as conduzem pela gratíssima tarefa de lançar a semente desse reino nos seus corações pequeninos.

E, por muito valioso que seja a semeadura da mensagem espírita entre os homens, nada se comparará quando ela é feita nas crianças, que estão “puros de coração” na expressão do Cristo, e muito mais abertos para a recepção desses ensinamentos.

Prepara-se então a construção do homem novo, que irá crescer no corpo daquela criança, mas com conceitos morais muito mais sólidos pois que são embasados na ciência e filosofia espírita.

Entende-se assim, que a tarefa de evangelização espírita, para ser completa, necessita considerar todo material doutrinário codificado por Allan Kardec, mas jamais esquecer que não estamos numa competição de conhecimento científico ou filosófico, e sim, na vivência do “verdadeiro espírita”, que traz o Evangelho de Jesus no coração.

Ao cumprir isso, as equipes de evangelização estarão dando o mais importante passo para a execução dos planos espirituais da Terra, onde enfim reinarão “o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade”.





## Existe espiritismo virtual?

Henrico Brum \*

**H**á alguns anos atrás, abrir uma rede social era sinônimo de buscar amigos, procurar comunidades e ver fotos de acontecimentos que se estendiam desde batizados até bailes de debutantes. Foi um momento único onde aqueles preciosos minutos eram uma maneira de se reconectar ao passado e, talvez, a algum conteúdo edificante que, cá entre nós, era bem difícil de se apegar por conta das limitações da tecnologia.

Com o passar do tempo, os minutos se tornaram horas e logo os computadores deram espaço aos *notebooks*, sendo substituídos nos últimos anos pelos celulares *smartphones*, *tablets*, relógios e o que mais conseguirem inventar. Hoje em dia, a vida de muitos se mistura ao mundo infundável das redes sociais e, agora que já encontramos todos os amigos do tempo da escola, temos tempo livre para ocupar nas outras atividades que a internet nos proporciona.

São inúmeras as páginas, portais, informativos, *banners* e *lives* falando da doutrina espírita por todos os lugares. Uma pesquisa no buscador mais famoso de todos retorna mais de seis milhões de entradas referentes ao termo Espiritismo e a

tendência é que aumente quanto mais pessoas buscam esse conteúdo - sejam essas pessoas espíritas ou não espíritas.

As mocidades espíritas acabam sendo terreno fértil para conteúdos inovadores e maneiras inusitadas de se comunicar espiritismo. Boa parte dos Departamentos de Mocidade espalhados pelo estado de São Paulo convive com isso diariamente. Será que é possível instigar curiosidades e atingir públicos que buscam conteúdos cada vez mais rápidos e fluidos, sem perder o horizonte da Doutrina Espírita? Sim, é possível, mas nem sempre é uma tarefa fácil.

Nem tudo o que está na internet é tão edificante quanto se espera. A liberdade das redes sociais faz com que muitos conteúdos falem de Espiritismo somente margeando a doutrina sem apresentarem os fundamentos ou as diretrizes principais contidas no pentateuco. Então como começar ou melhorar esse canal de comunicação que aproxima e desmistifica o Espiritismo para os que ainda não o conhecem?

O primeiro desafio dessa comunicação moderna é como ser conciso e objetivo com a

informação - um artigo inteiro da *Revista Espírita* pode preencher facilmente uma tarde inteira de leitura, mas em redes sociais onde um movimento do polegar remove a informação por inteiro para dar lugar a outra, nem sempre os grandes textos são as melhores escolhas. Em contrapartida, a pílula sem contexto ou a sentença solta causa grande impacto geralmente alcançando grandes públicos, mas diversas vezes sacrifica o entendimento amplo dos conceitos difundidos. Um bom exemplo é o uso do termo “destruição” na terceira parte de *O livro dos espíritos* sem a definição apresentada na questão 728 - com a facilidade de replicação que a internet proporciona, o uso mal empregado de um termo sem o devido contexto pode ser utilizado para justificar os mais perversos argumentos.

O segundo ponto da comunicação, especialmente para jovens, é o da atratividade. O Espiritismo aguça a curiosidade e desperta o interesse “daqueles que se entregam às observações continuadas”, como diz Kardec no preâmbulo do livro *O que é o espiritismo*. Entretanto, esse conteúdo nem sempre se destaca em meio ao mar de vídeos de animais domésticos sendo fofos e danças mirabolantes que outros conteúdos proporcionam. Para a maioria do público jovem, o apelo da informação rápida ainda é um concorrente forte a qualquer um que busque se comunicar.

O ponto principal dessa atratividade é sempre pensarmos no nosso público-alvo. Não existe um perfil específico para o jovem, mas sim diversos nichos que podem ser explorados - vão existir os que gostam de jogos, os que preferem música, aqueles que se maravilham pela arte e os que buscam dar boas risadas. Geralmente as afinidades acabam sendo o pilar de vários grupos e por isso que interagir e conhecer as realidades de cada um facilita muito na hora de decidir como abordar, como convidar e como instigar os diferentes públicos.

Os jovens acabam sendo tanto receptores como transmissores desse conteúdo. Pela facilidade que possuem em trafegar nos ambientes virtuais, não é difícil encontrar os que se dedicaram a *podcasts*, canais no *Youtube* e até mesmo vídeos curtos que acabam trazendo novos interessados pelos ensinamentos dos espíritos. Foi-se o tempo onde era possível descartar quaisquer dessas mídias como viável - hoje em dia estão em todos os lugares demanda conteúdos variados. E eis aí um dos maiores desafios – como identificar o que está

## O Espiritismo aguça a curiosidade e desperta o interesse “daqueles que se entregam às observações continuadas”.

de acordo e o que não está com o Espiritismo na internet?

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo 21, Kardec fala sobre os falsos Cristos e falsos profetas - algo que se aplica muito aos conteúdos que encontramos no nosso celular o tempo todo. O estudo continua sendo a pedra fundamental para todo esse meio - tanto para identificar os falsos Cristo modernos, quanto para não nos tornarmos novos profetas virtuais.

Muitas vezes deixamos nossas noções pré-concebidas falarem mais alto. Deixamos as luzes nos cegarem e acreditamos que tudo o que lá está é um desvio, uma irresponsabilidade. Outras tantas vezes pendemos para o outro lado e dizemos “tudo o que lá está presta”. Nem uma coisa nem outra. Muitas vezes o riso de uma esquete de humor faz o dirigente mais antigo da casa espírita mais ilibada refletir sobre seus atos, enquanto tantas outras vezes a palavra mais dura impressa em papel cria uma má interpretação que confundirá por anos o espírita iniciante.

O conteúdo, a análise e o bom senso ainda vão ser sempre necessários - tanto para sermos receptores dos bons conteúdos, quanto para sermos transmissores de novas mídias espíritas.

O Departamento de Mocidades da USE se esforça todos os dias para produzir conteúdo de qualidade aliado à Doutrina Espírita. Seja para informar, para divertir (por que não) ou para alcançar aquele que ainda não conhece o espiritismo.

Nossa proposta é trazer a reflexão da importância dessa ferramenta que funciona tão bem para o jovem, mas que pode ser empregada também em qualquer outro segmento do movimento espírita.

\* *Henrico Brum é secretário de comunicação do Departamento de Mocidade da USE.*





# Pesquisas

## Conceitos científicos ligados à mediunidade – parte I

Equipe do Departamento de Mediunidade

**E**m primeiro de agosto deste ano, o Departamento de Mediunidade em parceria com a Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita (ACPE) realizou uma *live* sobre conceitos científicos ligados à mediunidade.

O expositor foi o responsável pela ACPE, Alexandre Fontes da Fonseca, que apresentou interessantes informações sobre pesquisas científicas em torno da mediunidade, realizadas por pesquisadores espíritas e não-espíritas.

Este tema, dividido em três partes, se dedica a apresentar algumas das principais informações apresentadas na *live*.

Nesta edição, serão descritos alguns conceitos básicos utilizados na exposição e apresentadas algumas pesquisas sobre mediunidade realizadas fora do contexto espírita. Nos próximos números de *Dirigente Espírita*, serão descritos mais alguns trabalhos de pesquisa realizados no âmbito acadêmico e no próprio meio espírita.

Todo fenômeno natural é investigado com base em algum referencial teórico. Nisso, um mesmo fenômeno pode ser investigado por mais de um referencial teórico. A molécula do DNA é um bom exemplo disso, pois ela é pesquisada pela Biologia, Química, Física, etc. O mesmo ocorre com os fenômenos espíritas. Eles podem ser investigados cientificamente por referenciais teóricos distintos. No caso da mediunidade, além do referencial teórico próprio da Doutrina Espírita, ela tem sido investigada por outras áreas como Medicina, Psicologia e Parapsicologia.

Para efeito de estudo e comparação entre pesquisas sobre a mediunidade, é importante fazer uma distinção com relação à origem e/ou formação dos pesquisadores. Chamemos de *pesquisas espíritas profissionais* (PEP), aquelas que são realizadas por docentes, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, como parte da profissão ou formação profissional em deter-

minada área do conhecimento, e pelas quais recebem salário ou bolsa. Chamemos de *pesquisas espíritas não-profissionais* (PENP), aquelas que são realizadas por espíritas com base na Doutrina Espírita, isto é, com base no referencial teórico da Doutrina Espírita, de modo independente dos seus trabalhos profissionais. As PENP podem ser realizadas por pessoas com experiência e conhecimento acadêmicos, mas fora do âmbito profissional. As PEP podem ser realizadas por pessoas espíritas ou não-espíritas, mas que precisam ter conhecimento e experiência acadêmicas. Aqui, vamos analisar alguns trabalhos de PEP. O quadro da figura a seguir ilustra esses grupos.



Figura 1: Esquema de distinção entre os grupos que podem realizar pesquisas sobre mediunidade.

Primeiramente, é útil informar as fontes de informação sobre PEP. Existem várias bases de dados, mas três delas são importantes de serem destacadas: a *Web of Science*, o *Scopus* e o *Scielo* (este último é de iniciativa e gestão brasileira). Essas bases de dados reúnem informações (título, autores, assunto, resumo, referências, citações, etc.) sobre artigos de pesquisa publicados pelas principais revistas científicas do mundo, em todas as áreas do conhecimento. O *Scielo* concentra revistas científicas nacionais e de alguns países da América Latina. As duas primeiras não são de acesso gratuito, mas as universidades e centros de pesquisa no país tem acesso à elas. O leitor que puder acessá-las de algum computador logado numa universidade brasileira pode consultar o tema “*mediumship*” (“mediunidade” em inglês). Feito isto, obtém-se ao todo 289 (300) artigos relacionados ao tema “*mediumship*” pelas bases de dados *Web of Science* (*Scopus*). A *Scielo* retornou 20 resultados usando o termo “*mediunidade*”. Isso mostra que o tema já foi objeto de estudo de pesquisadores no mundo inteiro.

Outra fonte de informações é sobre dissertações e teses de mestrado e doutorado, respectivamente, defendidas até o presente, relacionadas ao tema “mediunidade”. Verificam-se duas bases

de dados nacionais, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br>) que retorna 109 trabalhos defendidos sobre o tema “mediunidade”; e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

(<https://catalogodeteses.capes.gov.br>) que retorna 65 trabalhos sobre o mesmo tema. Exemplo recente de tese de doutorado sobre o assunto é “O corpo em ação: processos de transe mediúnico e incorporação na umbanda”, defendida em 2020 pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal de Juiz de Fora. Outros dois exemplos importantes são: “Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas”, tese de Doutorado de 2005 defendida por Alexander M. de Almeida, pelo Programa de Pós-graduação em Psiquiatria – Universidade de São Paulo (USP); e “O caso Humberto de Campos: autoria literária e mediunidade”, tese de Doutorado de 2008 defendida por Alexandre C. Rocha, pelo Programa de Pós-graduação em Teoria e História Literária – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

É importante fazer a ressalva de que artigos científicos e teses, embora valorizem o tema “mediunidade” no meio acadêmico, não representam comprovações científicas ou acadêmicas da mediunidade, ou da existência da alma ou algum fenômeno espírita. É importante que o espírita não os interprete como sendo comprovações científicas ou acadêmicas de conceitos espíritas. Eles abrem um caminho para o futuro reconhecimento acadêmico da realidade espiritual, mas ainda há muito trabalho a fazer, muitos conceitos e preconceitos a superar. A ciência ortodoxa ainda é materialista e não reconhece a existência de um princípio inteligente na natureza. Cumpre, porém, aos espíritas acompanhar esse progresso e através da prece rogar a Deus que permita aos bons Espíritos inspirarem esses pesquisadores, espíritas ou não, a avançarem nesse campo.

Na próxima edição, serão analisados alguns artigos publicados na literatura científica internacional, sobre mediunidade.

## Referência

- DA FONSECA, A. F. “Concepções entre Ciência e Ciência Espírita – Parte II”, revista *Dirigente Espírita* 183, p. 19. Link de acesso (7/8/21) <https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2021/05/DE183.pdf>.

# A curiosa história do **Sr. Home**

---

1ª PARTE



REVISTA ESPÍRITA  
*Adaptada e Ilustrada*

## *Daniel Dunglas Home - Primeiro Artigo*



**P**oucas vezes na vida, conheceremos pessoas tão fascinantes quanto Daniel Dunglas Home. Ele era um médium de muitos poderes e que teve um papel muito importante para que as ideias espíritas ganhassem força e se espalhassem na Terra.

Nasceu na Escócia, no dia 20 de março de 1833, em um vilarejo próximo à cidade de Edimburgo, e mudou-se para os Estados Unidos aos nove anos, acompanhando a tia e seu marido.



Nos escritos que ele deixou sobre a sua vida, diz não se lembrar da primeira vez que os fenômenos espirituais surgiram, mas ouvia sempre histórias da sua tia e de pessoas próximas de que, quando era bebê, seu berço balançava sozinho, como se um espírito protetor estivesse cuidando dele enquanto dormia.



Em seus primeiros anos, ele era tão frágil que mal podia se sustentar, mas quando estava sentado no chão brincando, os brinquedos se transportavam na direção de sua mão.



A primeira visão de que Daniel realmente se lembra ocorreu por volta dos seus 13 anos. Estava ele junto de seu amigo Edwin na floresta, lendo a Bíblia e contemplando a natureza silenciosa, observando as plantas que brotavam, quando Edwin disse:

*“Eu andei lendo uma história muito estranha. Sabe aquelas histórias de fantasmas que assombram a casa das pessoas? Então, eu sei que parece bobeira, mas essas histórias parecem tão reais para mim! Imagino se essas coisas acontecem de verdade...”*



E então, impressionados com essas coisas de vida após a morte, os dois meninos fizeram um acordo: O primeiro que viesse a morrer iria voltar no terceiro dia para se encontrar com o outro



E assim aconteceu. Um mês depois da conversa, Daniel havia se mudado para a cidade de Troy em Nova York, enquanto Edwin permanecia em Norwich, distante cerca de 500 quilômetros dali.

Quando numa noite, enquanto Daniel se preparava para dormir e fazia suas orações, uma estranha escuridão se espalhou pelo seu quarto, e então, na frente de sua cama, surgiu seu querido amigo Edwin, coberto por um raio de luz! Ele parecia o mesmo, seu rosto estava igual ao dia em que se encontraram pela última vez, mas agora ele estava envolvido por um brilho espiritual.

Depois de alguns segundos de surpresa do dono da casa, Edwin olhou para Daniel com um sorriso carinhoso, levantou o braço bem devagar apontando para cima e fez três círculos no ar. Pouco depois, a mão de Edwin começou a desaparecer lentamente, e por fim, todo o seu corpo se dissolveu.

Daniel ficou intrigado com o que aquela visão significava e qual era a mensagem que seu amigo queria transmitir, até que, na manhã seguinte, a família do pequeno Home recebeu uma carta comunicando que Edwin tinha morrido havia três dias. Depois dessa situação, muita coisa mudou na vida daquele menino...

Nós agora vamos dar um salto no tempo, estamos em fevereiro do ano de 1858, e iremos ter contato com o primeiro artigo que Allan Kardec publica na Revista Espírita falando de Daniel Dunglas Home.



Kardec está atento aos comentários que estavam sendo feitos na Europa sobre o médium e entra em sua defesa, assim como também defende os fenômenos espíritas autênticos.

Ele comenta que o Sr. Home havia chegado em Paris em outubro de 1855, em companhia de sua irmã, e que ambos frequentavam a alta sociedade, sendo por isso, talvez, que as pessoas fizessem muitos comentários maledicentes, dizendo que o referido médium não tinha recursos suficientes para arcar com viagens tão caras.

Os exageros em torno do médium eram tão grandes que as pessoas diziam que sua irmã era ainda mais poderosa que ele, e que juntos fariam os prodígios de Moisés ficarem até pequeninos.

Mas Kardec, muito ponderado, afirma que o Sr. Home, ao chegar à França, não se dirigiu ao público; “ele não gosta e nem procura publicidade”, dizia o Codificador. E ainda concluiu que se o Sr. Home quisesse levar vantagem sobre sua condição, teria corrido o país inteiro fazendo propaganda de si mesmo, o que, na verdade, ele evitava ao máximo.

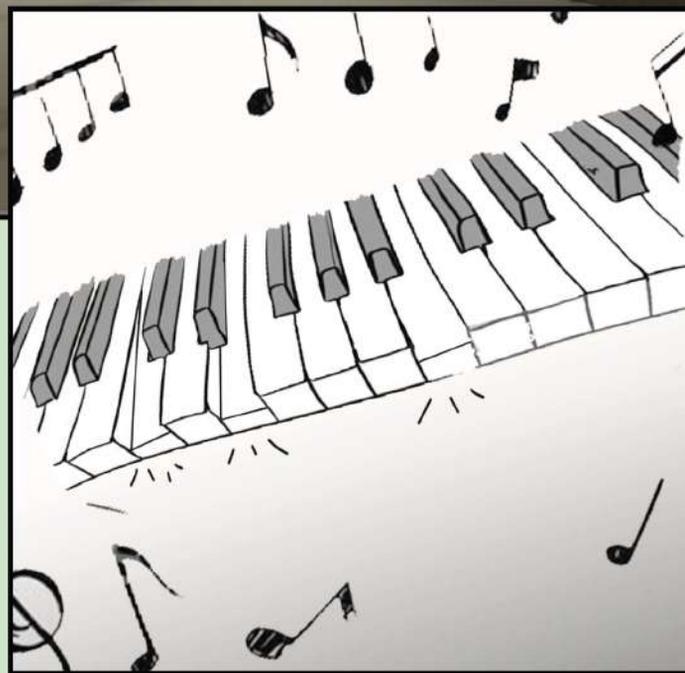
E pondo de lado todos esses comentários, vejamos a opinião de Allan Kardec sobre o médium:

*“Não vemos, pois, no Sr. Home, mais que uma coisa: um homem dotado de uma faculdade notável. O estudo dessa faculdade é tudo quanto nos interessa e tudo quanto deve interessar a quem quer que não seja movido apenas da curiosidade.”*





Realmente, as pessoas tinham um assunto para inventarem mil histórias, mas se o Sr. Home fosse um impostor, ele precisaria ter muitas mágicas escondidas na sua sacola.



O que as pessoas não conseguem entender é que esses fenômenos não surgem de acordo com a vontade do médium. Eles são espontâneos, e, se o Sr. Home quisesse ficar fazendo shows por aí, ele teria o grande risco de ter seus poderes suspensos e passar uma grande vergonha entre o público.

Kardec explica que Daniel é um médium que produz manifestações ostensivas, ou seja, aqueles fenômenos que chamam a nossa atenção por interagirem fisicamente com as pessoas. E que o seu organismo, o seu corpo, veio dotado de condições especiais para essas manifestações.

São ruídos estranhos que surgem, o ar que se agita, objetos que se movem, levantam e se transportam no espaço de um lugar para outro, pianos que tocam belas músicas, Espíritos que se materializam e aparecem, falam, e até abraçam as pessoas tão forte a ponto de causar dor. Muitas pessoas testemunharam o Sr. Home flutuar no ar sem qualquer apoio a vários metros de altura.





E para demonstrar isso, Kardec narra um fato bem interessante ocorrido com o Sr. Home. Durante mais de duas semanas, o médium não havia obtido nenhuma manifestação, quando num certo dia, enquanto estava almoçando com um amigo, subitamente os dois ouviram várias batidas nas paredes, nos móveis, no teto.

Nesse momento, o médium disse: “parece que voltaram”. Depois do almoço, os dois estavam sentados conversando quando um empregado veio lhes servir um chá. Porém, antes que o empregado colocasse a bandeja sobre a mesa, o pesado móvel se ergueu sozinho uns 20 centímetros para pegá-la. Uma cena engraçada, se não fosse assustadora, pois o criado ficou apavorado e largou a bandeja! Mas não é que a mesa foi mais rápida e conseguiu pegá-la antes que derramasse tudo?! O móvel, então, foi descendo e descendo na direção do Sr. Home para que ele pudesse se servir.

## Comentários aos pais, evangelizadores e educadores espíritas

*Essa seção oferece comentários sobre a história que servirão de subsídio para que pais, evangelizadores ou educadores espíritas possam atingir dois grandes objetivos. O primeiro é trabalhar os conceitos espíritas, reforçando na criança e no jovem o entendimento da ciência espírita. O segundo é, através de reflexões e questionamentos, revisitar a história, procurando extrair lições morais importantes que sedimentem o desejo do bem e de tornar-se melhor.*

A equipe da Revista Espírita Ilustrada tem o prazer de apresentar, nessa edição, a história de um dos maiores médiuns dos tempos de Kardec: Daniel Dunglas Home, também conhecido como Sr. Home.

Os artigos produzidos por Kardec na Revista Espírita de 1858, bem como trechos da biografia desse grande vulto, serão abordadas nas próximas edições da Revista Espírita Ilustrada, se intercalando com outras histórias adaptadas, carinhosamente, pelas nossas equipes de desenho e escrita.

Mas quais elementos poderiam ser aproveitados na evangelização espírita das crianças usando essas histórias quase inacreditáveis do Sr. Home? Acreditem, os casos e a biografia desse personagem não servem apenas para chamar a atenção dos pequenos e trazer algo mais impressionante às aulinhas. Aqui, deve ser trabalhado com bastante atenção um dos pilares da Doutrina Espírita: a mediunidade.

Mas afinal, o que é mediunidade? Quem são os médiuns? Eles são seres com superpoderes e capazes de mover objetos ou conversar com espíritos? Em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XIV, Kardec nos esclarece que “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium”. Pensando que todos somos influenciado em nossos pensamentos, sentimentos e escolhas, diariamente, pelos Espíritos que nos rodeiam, talvez seja melhor perguntarmos quem de nós não é médium.

De fato, todos possuímos a mediunidade como uma capacidade inerente ao organismo, como o próprio codificador coloca no mesmo capítulo do livro já mencionado: “Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns”. No entanto, Allan Kardec também pontua que o termo “médium” é usualmente utilizado para designar aqueles indivíduos que apresentam esse atributo em um grau mais elevado, com efeitos que podem ser facilmente observados, como os que produzem efeitos físicos, os sensitivos, os audientes e os videntes. É nesse sentido que trabalharemos o “médium” nessa seção.

Uma pergunta que naturalmente surge com a definição já dada por Kardec para mediunidade é: por que ela existe?

Bem, recorrendo novamente ao Livro dos Médiuns, mas dessa vez a um capítulo intitulado “Da formação dos médiuns”, encontraremos a seguinte pergunta feita pelo codificador: “Com que fim a Providência outorgou de maneira especial, a certos indivíduos, o dom da mediunidade?”, que é respondida pelos Espíritos da seguinte forma: “É uma missão de que se incumbiram e cujo desempenho os faz ditosos”.

*“A mediunidade é uma faculdade sagrada, que deve ser praticada santamente, religiosamente.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XXVI – item 10).*

E o Sr. Home? Onde ele entra nessa história? Bem, assim como todos os médiuns, a missão do Sr. Home também era sagrada. Em uma época na qual o Espiritismo estava começando a florescer e muitas pessoas ainda duvidavam da existência de médiuns verdadeiros, os fenômenos físicos que ocorriam à sua volta (a mobília que se movia, os instrumentos que tocavam sozinhos, os Espíritos que se materializavam) chamavam naturalmente a atenção.

O que nos chama a atenção na história, tanto quanto os próprios efeitos físicos provocados pelo médium, é a sua humildade. Kardec relata que, se Daniel Dunglas Home quisesse se tornar uma pessoa conhecida e prestigiada, facilmente o conseguiria fazendo apresentações com seus “poderes” por toda a Europa. No entanto, o que Allan Kardec nota na figura do Sr. Home é um homem tranquilo e que evita a exposição, a publicidade, e que não busca, de nenhuma forma, tirar vantagem desse “dom” que Deus lhe confiou, apesar do clamor popular que o rondava. Essa virtude do médium vai ao encontro de uma frase bastante conhecida na tradição cristã e pronunciada pelo próprio Cristo: “Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes”.

Levando isso em consideração, não podemos deixar de lembrar que os dons mediúnicos devem ser utilizados de maneira gratuita, pois Deus e os espíritos não cobram nada do médium pelo seu uso. Além disso, a produção intelectual dos espíritos pertence a eles, e não àqueles que lhes servem de intermediários. Sendo assim, a criança precisa ter a capacidade de discernir que o médium, em qualquer crença religiosa, incorre em erro quando cobra pela utilização desses dons.

Da mesma forma que o sr. Home possuía habilidades que chamavam a atenção das pessoas e as faziam se admirar, muitas vezes as crianças vão apresentar habilidades que as colocarão em evidência em algum momento de sua vida, seja na evangelização, na escola ou na família (por exemplo através da música, da inteligência, da simpatia). Por isso, se utilizando dessa edição da história de Daniel Dunglas Home, é importante realçar a sua postura de humildade diante da atenção que recebia, sem querer se beneficiar pessoalmente da capacidade mediúnica de que seu organismo era portador. Assim, é importante que o evangelizador identifique essas habilidades “naturais” nos seus evangelizados, orientando-os a um emprego útil (por exemplo, no caso da criança que sabe tocar algum instrumento, auxiliando na ambientação das reuniões de evangelização; no caso da criança inteligente, auxiliando os colegas na compreensão de algum tema), mas realçando sempre a importância de se manter a humildade diante da posição de destaque.

### **Sugestões de atividades e perguntas**

A forma de abordar a história é livre e deve ser adaptada segundo os objetivos do educador que conhece as necessidades específicas de seus evangelizados/filhos. A sugestão abaixo serve apenas para inspirar e valorizar o importante recurso das perguntas.

A curiosa história do Sr. Home - Parte 1

Os questionamentos favorecem o engajamento da criança, porque permitem que ela tenha o prazer de extrair por si mesma as principais reflexões da história, exercitando seu raciocínio e sensibilidade. Cabe ao educador atento aproveitar suas contribuições e complementá-las, de forma a ampliar o conhecimento da criança.

Tendo em mente os principais tópicos abordados nessa edição da Revista Espírita, que são a mediunidade, a utilidade da mediunidade e a humildade na utilização de nossas habilidades, sugerimos as seguintes perguntas e atividades:

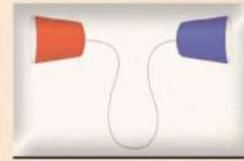
**Antes da história:**

- O que é um médium?
- Será que todo médium tem uma missão?
- Qual a missão de um médium?
- O que um médium é capaz de fazer?
- Quais suas habilidades?
- Será que um médium pode usar seus “poderes” da forma que quiser?

**Atividade com telefone de copos\*** Pode ser realizada uma dinâmica com as crianças em que uma delas (a criança que teria o papel de médium) recebe o copo de uma extremidade, e outra criança (que teria o papel de espírito no plano espiritual) recebe o da outra extremidade. Assim, a “criança-médium” faria perguntas sobre a vida espiritual com a ajuda dos outros evangelizando à “criança-espírito”, que estaria atrás de um lençol ou fora da visão das outras crianças e responderia às questões com a ajuda do evangelizador.

O intuito dessa atividade é mostrar às crianças como funciona a mediunidade de uma maneira simbólica, sendo o médium o portador de uma ferramenta orgânica que permite sua comunicação com os espíritos.

*\*Telefone de copos: dois copos descartáveis ligados no fundo por um barbante (aprenda a fazer em <https://www.youtube.com/watch?v=9c9za2jGgj0>).*



**Depois da história:**

- Quais eram as habilidades do Sr. Home? Como ele as utilizava?
- Qual era a missão do Sr. Home?
- Ele cobrava para usar seus dons mediúnicos? Alguém que estivesse passando fome poderia cobrar para conversar com os espíritos, prever o futuro ou coisa parecida?
- Como as pessoas reagiam às habilidades do sr. Home? Qual era a ação do sr. Home diante de toda a atenção que ele recebia?
- Como o Sr. Home, você tem habilidades que te colocam em evidência em algum momento? O que você faz com essas habilidades? Age com humildade quando te elogiam ou quando sabe que é bom em alguma tarefa?

Nessa última pergunta é importante que sejam sondadas as habilidades das crianças e a forma como elas reagem ao elogio, sempre orientando-as sobre a importância de agir com humildade.

# O 16º Enlihpe atravessa fronteiras

Foi realizado nos dias 28 e 29 de agosto de 2021, o 16º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, no formato eletrônico, com o tema central 160 anos de O livro dos médiuns, transmitido pelos canais da USE SP – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, do Facebook e Youtube e retransmitido por outros 8 canais parceiros, inclusive um de Portugal. O evento teve o apoio do CCDPE-ECM Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro e USE-SP, ambas as instituições de São Paulo.

No sábado e domingo pela manhã, ao todo foram apresentados 11 trabalhos, sendo 8 completos e 3 projetos em desenvolvimento. Entre esses trabalhos completos destaca-se a apresentação internacional, no idioma inglês, de pesquisas sobre médiuns no *Windbridge Research Center*, por Mark Boccuzzi, membro da equipe de pesquisas, representando Julie Beischel que não pode comparecer. Participaram dessa sessão internacional dialogando com o pesquisador os convidados Humberto Schubert Coelho, Marianna Costa, Raphael Vivacqua Carneiro e Tristan Torriani, com mediação de Marco Milani.

Pelas manifestações do público participante pelo chat dos canais que transmitiram o encontro foi muito bem avaliado por uma boa maioria. Participantes de outros países, em especial Elsa Rossi, de Londres-Inglaterra, e Charles Kempf, da França, acompanharam o evento todo.

O Enlihpe vem sendo considerado um dos eventos mais destacados sobre a pesquisa científica sobre a temática espírita.

Antecedendo a abertura e nos intervalos a apresentação musical esteve a cargo do Diretor do



Mesa de abertura do evento: em sentido horário, Marco Milani (Lihpe), Katia Pelli (apresentadora), Julia Nezu (CCDPE-ECM) e Rosana Amado Gaspar (USE)

Departamento de Arte Liralcio Ricci e na manhã de sábado, o diretor de teatro Alberto Centurião e a atriz Ione Prado trouxeram uma pesquisa do poeta Augusto dos Anjos, uma comparação entre a sua obra em vida e a psicografada por Chico Xavier, que se encontra no livro *Parnaso de Além Túmulo*, em que o autor espiritual faz um diálogo com a sua obra enquanto encarnado, com réplicas e comentários nos seus poemas psicografados. Centurião e Ione declamaram trechos de poemas quando encarnado contrapondo-se com o que escrevera em vida. Centurião declamou o poema do Augusto ‘dos vivos’ e Ione Prado, do Augusto ‘dos anjos’.

## Abertura e lançamento de livros

A mesa de abertura do 16º Enlihpe foi, virtualmente, constituída pelo coordenador do evento Marco Milani, pela Presidente do CCDPE-ECM Julia Nezu e Presidente da USE-SP Rosana Amado Gaspar.

Destaque para o lançamento do livro em *e-book*, da tese de doutorado de Tiago



Apresentação de Mark Boccuzzi, do *Windbridge Research Center*, de Tucson, Arizona

Paz de Albuquerque, com o título *Chico Xavier e o Mundo dos Espíritos – um estudo de representações sociais*, lançamento que contou com a presença do autor, das organizadoras do livro que faz parte da Coleção *Espiritismo na Universidade*, das edições da editora do CCDPE-ECM e da editora Julia Nezu, do CCDPE-ECM.

O livro pode ser adquirido ao preço de R\$ 24,90, pela *Amazon*.

Em seguida, Julia Nezu, que é também a Vice-Presidente da USE-SP, fez a divulgação, juntamente, com Marco Milani, do lançamento do livro *A Gênese*, de Allan Kardec, traduzido a partir da 4ª edição francesa, por Sara Imad que pouco

tempo após o término da tradução retornou à Pátria espiritual, informou que o livro teve a revisão de A. J. Orlando, presidente da USE por ocasião do seu lançamento em junho de 2021, de Marco Milani, Diretor de Doutrina da USE, e a revisão científica de Alexandre da Fonseca, pesquisador e professor universitário da Unicamp. Milani esclareceu que a 4ª edição é a mesma da 1ª edição do livro *A Gênese*, que a USE elegeu para a tradução, com o intuito de oferecer a todos os estudiosos esta valiosa obra para que seja, além de conhecida, comparada com a 5ª edição modificada. O livro encontra-se em *e-book*, na *Amazon*, pelo preço de R\$ 24,99.

## Apresentação dos Trabalhos



***O livro dos médiuns: origem dos textos e evolução da obra*** é o trabalho apresentado por Luís Jorge Lira Neto e Luciana Farias, que analisa a estrutura do livro, investigar as origens de seu texto e sua evolução até a edição definitiva. Apresentou uma análise comparativa entre a 1ª e 2ª edição de *O livro dos médiuns*, apontando as diferenças. Concluiu que a 2ª edição é o texto definitivo: com um conteúdo ordenado de forma mais metódica, refletindo a habilidade de Kardec como escritor na atualização das edições, ao aproveitar parcialmente ou mesmo excluir trechos bem elaborados, sem apego à ideia inicial. Concluiu, também, que a estrutura do livro reflete o caráter científico do Espiritismo como área de conhecimento, aplicado aos fenômenos mediúnicos, com seu Método Experimental.

Alexandre Fontes da Fonseca trouxe o tema ***Mecanismos da Mediunidade: um paralelo entre André Luiz e Kardec***. Alexandre diz da importância de analisar as analogias trazidas por André Luiz no seu livro versus certezas científicas sobre a mediunidade. Ele fez uma comparação entre o livro *Mecanismos da Mediunidade* e a Doutrina Espírita e ao final conclui que embora hajam imprecisões de natureza científica na descrição das analogias presentes na referida obra, é possível identificar a sua

proposta e verificar que ela não discorda da Doutrina Espírita.

Continua que entretanto, a proposta de André Luiz não contempla todos os ingredientes necessários ao entendimento dos mecanismos da mediunidade segundo o Espiritismo e não fez revelações científicas sobre a natureza e proprieda-



des físicas dos fluidos espirituais. Portanto, conclui o autor da pesquisa, que o movimento espírita deve rever e reavaliar, com base na Doutrina Espírita, os conceitos de todas as obras ditas espíritas, mediúnicas ou não.

**Valorização de Kardec nos trabalhos da LIHPE** foi o segundo tema de Alexandre Fontes da Fonseca. De que forma seria essa valorização de Kardec? Responde, Alexandre, que é através da utilização da Doutrina Espírita na descrição e explicação dos resultados da pesquisa.

Analisou os trabalhos publicados nas coletâneas dos Enlhpes e analisou as citações das obras de Kardec e quantos utilizaram conceitos da Doutrina Espírita na descrição e explicação de conceitos ou fenômenos estudados. Concluiu que o crescimento das citações de Kardec e do uso da Doutrina Espírita na descrição e explicações da pesquisa foi de 4% por ano.

Comenta que o Enlhpe com temáticas espíritas parece incentivar o uso da Doutrina Espírita no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa. Que sem prejuízo para liberdade de estudos e pesquisas, a Doutrina Espírita se beneficiaria com maiores estímulos ao uso da teoria espírita na descrição e explicação dos fenômenos psíquicos e que é importante valorizar Kardec sem os sofismas do viés religioso.

**A loucura sob novo prisma como produção de conhecimento científico: uma análise a partir da filosofia da Ciência de Gaston Bachelard** foi o tema apresentado por José Daniel Souza. Discorreu sobre os obstáculos no conceito de loucura, iniciando com o substancialista que supunha que o cérebro segregava o pensamento e



Bezerra nessa obra refuta esse conceito. Também o obstáculo animista foi combatido pelo autor e esta obra representa uma ruptura na História da Psiquiatria, pois o autor rompe com o pensamento organicista e materialista e os hospitais espíritas são a concretização da tese proposta por Bezerra de Menezes.

O tema **Catálogo Racional de Obras para se formar uma biblioteca espírita: a publicação original comparada com alguns de seus manuscritos e demais versões**, com os autores Adair Ribeiro Jr., Carlos Seth Bastos e Luciana Farias. Adair apresentou em nome dos três. A metodologia da pesquisa foi a partir da análise comparativa e descritiva dos textos da versão original, de alguns de seus manuscritos, e de vários exemplares que foram localizados entre 1869 e 1873, visando detectar e esclarecer suas respectivas diferenças e identificação das distintas versões do Catálogo Racional.

O tema **Três conceitos de experiência: o crítico-transcendental, o analítico-pragmático e o espírita** por Humberto Schubert Coelho. Trouxe a evolução do conceito de experiência da Grécia à

Idade Média, segundo o Empirismo britânico, Immanuel Kant, J.W. Goethe, Hegel e como resultado, o conceito de experiência deixa de ser sensual para ser vivência processual e evolutiva da consciência. Conclui que a tese espírita nasce, então, quando esses mesmos fenômenos, de cuja veracidade se havia certificado por descarte das fraudes, de cuja inteligência se havia certificado por averiguar-se o seu caráter intencional e proposital, apresentam adicionalmente





Carlos Seth Bastos apresentando trabalho sobre Amélie Boudet comportamento, ideias e intenções contrários aos dos presentes, muitas vezes através de meio que os presentes não possuíam.

**A atuação de Amélie Boudet na sucessão de Allan Kardec** foi o tema trazido por Adair Ribeiro Júnior, Carlos Seth Bastos e Luciana Farias. O trabalho focou a experiência de Amélie Gabrielle Boudet, a herança de Allan Kardec recebida por ela, ações tomadas nos primeiros meses pós Kardec (abril a junho de 1869), a criação da Sociedade Anônima, a atuação de Amélie nos primeiros anos da Sociedade Anônima (1869 a 1873) e o reconhecimento do trabalho da Sra. Allan Kardec.

O último trabalho completo a ser apresentado, já no domingo, foi **Uma identificação da causa mortis alegada pelos espíritos comunicantes das cartas psicografadas por Chico Xavier**, de autoria de Carlos Roberto Fernandes e Emanuely Pereira da Silva. Nessa pesquisa, procurou-se enfatizar que a identificação da *causa mortis* dos Espíritos comunicantes pode permitir posteriores pesquisas envolvendo tipos específicos de falecimento sob a perspectiva reencarnatória.



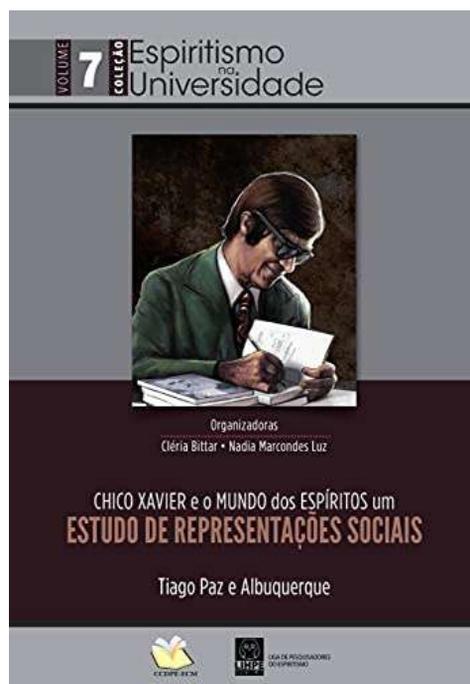
Lançamento do livro

*Chico Xavier e o mundo dos espíritos, um estudo de representações sociais.*



## Painel: Pesquisas em desenvolvimento

Apresentadas *Alteração da qualidade de vida de integrantes de reuniões mediúnicas após as restrições impostas pela covid-19*, por Ricardo Alves da Silva, Eliomar Borgo Cypriano e Raphael Vivacqua Carneiro. O segundo tema apresentado foi *Proposta de pesquisa de mediunidade intervivos* pelo pesquisador Mauricio Mendonça e por fim *A irradiação mental no tratamento espiritual do transtorno mental - estudo de caso* por Jaider Rodrigues de Paulo, Lenice Aparecida de Souza Alves, José de Ávila Oliveira Neto, Viviane dos Santos e Cristina Maria Pinheiro de Souza de Ávila Oliveira.



Capa do livro lançado no 16º Enlihpe

**Dirigente Espírita entrevistou Marco Milani e Jáder dos Reis Sampaio, coordenadores do 16º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo.**

**Dirigente Espírita:** Quais as suas impressões sobre o 16º Enlihpe realizado nos dias 28 e 29 de agosto, no formato virtual?

**Marco Milani:** as minhas impressões são extremamente positivas. Os objetivos do evento foram atingidos, não só a divulgação dos trabalhos, mas, também, promoveu uma aproximação entre pesquisadores sobre as respectivas temáticas apresentadas. Foi muito produtiva a parceria que fizemos com os canais de divulgação, parceiros, pois aumentou a visibilidade da LIHPE. Com relação a modalidade virtual, considerei pertinente, atingindo um público que dificilmente acompanharia o evento no formato presencial e com significativa redução de custos de realização. Essa iniciativa sinaliza a viabilidade de novos eventos nesse formato. Certamente, o formato presencial favorece a interação entre os próprios participantes, mas creio que os benefícios do formato à distância são bem significativos.

**DE:** Qual sua avaliação sobre a realização do Enlihpe em sua 16ª edição?

**Jáder Sampaio:** “Vinte minutos” é, talvez, a expressão que mais marcou o 16º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo. Esse formato obriga o expositor a ir no cerne de seu trabalho e expor sua questão de pesquisa, fundamentação, metodologia e resultados. Depois disso, 15 minutos para as perguntas e respostas com o imenso público, para os padrões dos Enlihpes, que participou de diferentes lugares do Brasil, Portugal, Inglaterra, França e Japão. Somado ao trabalho de pesquisa experimental sobre mediunidade apresentado por Mark Boccuzzi, sintetizando diversas publicações em periódicos científicos internacionais sobre mediunidade, talvez estejamos muito perto de transformar o Enlihpe em Encontro Internacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, se conseguirmos atrair mais membros da comunidade internacional espírita ou interessada na pesquisa da mediunidade, vida após a morte, reencarnação, percepção extra-sensorial e outros temas nucleares do pensamento espírita.

**DE:** Alguma característica sobre a relação entre o movimento espírita e a comunidade acadêmica?

**Jáder Sampaio:** Como é um evento de fronteira entre movimento espírita e comunidade acadêmica, ainda temos problemas de comunicação entre esses dois segmentos, seja no conteúdo das apresentações, mesmo com a revisão dos trabalhos por especialistas, seja na interação via chat. Por sinal, talvez tenha sido o Enlihpe cujo diálogo foi mais intenso, porque o tempo das exposições foi muito respeitado. À intensidade das interações, segue-se a presença de um público variado, que podia estar no conforto de sua casa, até mesmo do seu sofá ou poltrona, assistindo o evento, e a abrangência da sua influência, uma vez que os blocos do evento se encontram ainda no *Youtube* e podem ser vistos pelos que não tinham agenda para participar virtualmente do encontro.

**DE:** Qual o próximo desafio para a Lihpe?

**Jáder Sampaio:** Nosso desafio, agora, é organizar o livro com os melhores trabalhos na íntegra, para publicação com amplo acesso e pensar um tema e uma equipe para organizar o próximo encontro, que possivelmente será virtual ou híbrido. Aos poucos a LIHPE tem revelado talentos que não se encontram no circuito dos grandes palestrantes espíritas, e que têm o que contribuir a partir do seu conhecimento, às vezes original, e de sua reflexão profunda sobre o pensamento espírita.

**DE:** Algo que queira destacar?

**Marco Milani:** Sim, destaco a participação de Mark Boccuzzi, em nome do *Windbridge Research Center*, fundado por ele e sua esposa Julie Beischel com visibilidade internacional na pesquisa sobre médiuns e fenômenos mediúnicos. Com a atual tecnologia, a apresentação foi em inglês, mas o *Youtube* possui ferramenta de legenda e tradução automática, o que possibilitou o acompanhamento de todo o público, mesmo que posteriormente, pois a gravação dessa e das demais apresentações permanece disponíveis no canal da USE. Também destaco o fortalecimento da parceria que já existe com o CCDPE-ECM e a USE.



# A interpretação em Libras no movimento espírita

*Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5% da população brasileira é composta por pessoas que são surdas, o que corresponde a mais de 10 milhões, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda e, por isso, não escutam absolutamente nada.*

**N**o início, com a situação pandêmica mundial do Coronavírus, os centros espíritas tiveram que fechar suas portas. As atividades rotineiras de divulgação da Doutrina Espírita deixaram de fazer parte do dia-a-dia de espíritas e interessados. Com poucos dias, no entanto, nesta condição, a tecnologia foi encontrada para tornar realidade o retorno de palestras e estudos. Vieram as *lives*. E até hoje, estão ao nosso alcance.

Som e imagem levam aos interessados o roteiro de consolo e libertação da Doutrina dos Espíritos. Mesmo com a inovação estando presente, vemos que as pessoas com deficiência não estão contempladas, normalmente nestes eventos, como envolvidas na comunicação.

Falamos principalmente das pessoas com deficiências auditivas e visuais. Para que haja o processo de inclusão, os dirigentes e responsáveis pela realização dos eventos que se utilizam das plataformas digitais, devem conhecer e colocar em prática os meios para que a mensagem da Doutrina seja divulgada a todos.

A USE Intermunicipal de São José do Rio Preto implementou departamento com o objetivo principal da inclusão e acessibilidade para organizar e orientar ações que estimulem e promovam junto aos trabalhadores espíritas, o acolhimento, a visibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, combatendo barreiras quer sejam físicas ou atitudinais, favorecendo o acesso ao estudo, participação e trabalho no movimento espírita.

Ariane Silva Rabelo é sua diretora e atua como Etils - espírita tradutora intérprete de Libras, a Língua Brasileira de Sinais, fazendo interpretações de palestras, cursos, estudos e pequenas traduções de vídeos espíritas. Ela foi uma das intérpretes que participaram do encontro mensal do GEP - Grupo Espírita Paulista, no dia 31 de julho.

“A Libras foi reconhecida pela lei 10.436/2002 como meio de comunicação, expressão da



comunidade surda brasileira . Não é uma linguagem, pois, como toda língua é composta por regras gramaticais que, por sua vez, não correspondem à gramática da Língua Portuguesa, ou seja, não é Português em sinais, ou como costumamos dizer Português sinalizado”, acrescenta Ariane Rabelo.

A principal diferença, além da questão gramatical, é que a Libras é uma língua de modalidade visuoespacial, a informação é recebida pelos olhos e produzida no espaço pelas mãos, rosto e corpo, diferente do Português cuja modalidade é oral auditiva, onde a informação é recebida pelos ouvidos e produzida pela boca.



Segundo Ariane Rabelo, “para a comunidade surda, a Libras não é considerada um recurso de acessibilidade, pelo contrário, é um direito linguístico”. Ou seja, enquanto tratamos do uso da Libras como forma de inclusão, os surdos consideram como direito à comunicação. “Garantir acesso à língua de sinais é, em primeiro lugar, respeitar a cultura do povo surdo, um povo que interage visualmente com o mundo. É garantir o acesso à informação, a comunicação das pessoas surdas entre si e, é claro, dos surdos como ouvintes”.

A Comunidade Surda Espírita Brasileira (Comseb) promove todos os anos cursos bilíngues espíritas das obras básicas. No Brasil, existem diversos grupos de intérpretes em Libras, como o Grupo de Estudos de Surdos Espíritas (GES - Minas Gerais), Grupo Espírita Mãos iluminadas (Rio de Janeiro) e Mãos Amigas (Brasília).

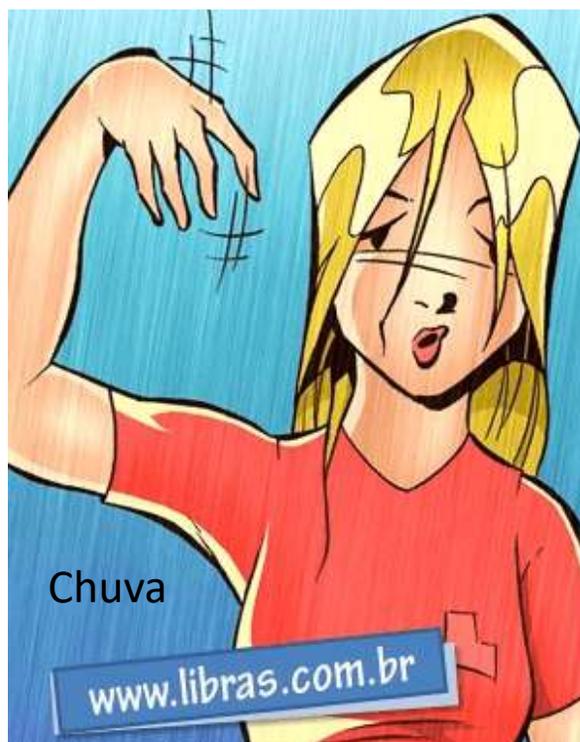
“Vale ressaltar que o trabalho no movimento espírita é realizado por surdos e ouvintes juntos. Surdos estão protagonistas nesse movimento, estudam e sabem bastante doutrina espírita e para interpretar as palestras, sempre peço bastante ajuda nos grupos de whatsapp que participo”, reforça Ariane.

No mês de setembro temos duas datas comemorativas. O dia 21 de setembro é o dia da luta da pessoa com deficiência e no dia 26 de setembro é comemorado o dia do surdo, que tem o azul como sua cor de referência.

### Movimento espírita

Em todos os ambientes e contextos da sociedade existe falta de conhecimento da interpretação em Libras e da cultura do surdo. No movimento espírita não é diferente. Há necessidade, também, de foco na informação e na formação do trabalhador espírita.

Para Ariane Rabelo, “muitas pessoas pensam que a presença do Intérprete é suficiente para acolher surdo, mas não é. Nas *lives*, por exemplo, é preciso ter cuidado com o tamanho da janela do interprete, este precisa ficar com rosto e mãos visíveis. *Slides*, músicas e poemas devem ser enviados aos trabalhadores intérpretes com antecedência para estudo. Dar a oportunidade a palestrantes surdos explanarem sobre o Evangelho de Jesus e ser trabalhador como qualquer outra pessoa nas mais variadas áreas da Casa espírita. Existem surdos médiuns também. E outros pequenos detalhes que com o tempo, todos vão se acostumando e aprendendo”.



# *Pelos caminhos da vida. Memórias e Reflexões*

*Ayllton Paiva*

**O** autor Antonio Cesar Perri de Carvalho convida-nos a uma viagem pelos caminhos da vida, acompanhando-o em suas memórias e reflexões por setenta anos. Essa admirável caminhada tem marcos indelévels relatados em três livros interligados: uma trilogia.

O marco de saída para a caminhada é bem sugestivo: Definições do Roteiro de Existência. Como diz o autor: “O assunto – família – perpassa nossos registros”. Relata a saga dos imigrantes da família Perri e seus descendentes revelando uma família que sofreu muito, lutou muito, em um clima de união, solidariedade, acolhimento, cuidados e alegrias, e o cultivo de tradições.

Por revelação mediúnica (Divaldo Franco), o tio Lourival Perry Chefaly escreveu: “Nossos vínculos, que remontam de longínquo passado, têm se mantido através dos séculos, permitindo-nos o ir-e-vir das reencarnações, saindo das trevas para a luz.” Os fortes laços familiares marcaram o pequeno Cesar e após, como espírita estudioso e de ação, viria a se dedicar, juntamente com a esposa Célia, ao trabalho em prol dos fundamentos, dinâmica e valores da família pela ótica espírita.

Por sua iniciativa surgem estudos e seminários sobre a família, desde jovem com a Mocidade Espírita e na sequência em atuações na USE de Araçatuba e na Regional, na União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, culminando com o lançamento nacional da Campanha Viver

em Família, pelo Conselho Federativo Nacional da FEB.

Embora a mãe Josefina tivesse tido alguns contatos com fatos espíritas, a família era tradicionalmente católica. Narra Cesar: “na faixa dos oito anos de idade, para espanto e preocupação da família ele começou a ter falas estranhas que se repetiam de maneira inconsciente, inclusive em alguns ambientes com presença de muitas pessoas. Ao recobrar a consciência

tínhamos – e mantemos até hoje – apenas a lembrança de cenas bem vivas e coloridas: uma delas estávamos envolvidos na tragédia de erupção vulcânica de Pompéia (ano 79 d.C.)”. Reminiscência de vivências na Roma Imperial, reafirmadas diversas vezes em outras situações. Os familiares levaram-no a médicos especializados que nada diagnosticaram. Pela repetição dos episódios, sua mãe, por conselho de amigas, levou-o a ter assistência de religiões espiritualistas e, posteriormente, de grupos espíritas.



A criança Cesar, pelas circunstâncias, leva a mãe Josefina, ou Dona Bebê, como carinhosamente era chamada, e outros familiares ao centro espírita. Essa aproximação não foi ao acaso, para Cesar e familiares, pois estes se tornaram dedicados trabalhadores e divulgadores da seara espírita.

Após a graduação como odontólogo, é convidado a compor o quadro de professores da Faculdade de Odontologia de Araçatuba e torna-se cirurgião bucomaxilofacial. Além desse campo específico, sua preocupação era ampla no quadro

da educação e, por consequência, chegou até ao cargo de Pró-Reitor da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mercê da sua capacidade também foi convidado a funções de assessoria e consultoria em órgãos educacionais do Governo Federal.

Concomitantemente, Perri também se destacava no movimento espírita juvenil por seu dinamismo, liderança e inovação nas ações. Na caminhada natural, ele assumiu sucessivamente cargos de presidente da União Municipal Espírita de Araçatuba, atuação no Conselho Regional Espírita de Araçatuba, presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, diretor e posteriormente presidente da Federação Espírita Brasileira (também naturalmente do Conselho Federativo Nacional da FEB). Foi solicitado a participar do Conselho Espírita Internacional ao lado de Nestor João Masotti.

Desde jovem relacionou-se com Francisco Cândido Xavier, com visitas periódicas que a ele fazia, juntamente com a dedicada consorte Célia, que sempre os recebeu com muito carinho e atenção. Da mesma forma, com o médium Divaldo Pereira Franco seu contato foi intenso e até mais íntimo; Dona Bebê, sua mãe, hospedou o admirável tribuno e, depois de algum tempo, ele e esposa eram anfitriões de Divaldo. Manteve contatos com Yvonne do Amaral Pereira; mais tarde, já presidente da FEB, colaborou no resgate para publicação de livros inéditos por ela psicografados.

A caminhada para Cesar Perri, como é natural em um planeta de provas e expiações, não foi fácil. Tendo assumido a presidência da FEB, primeiro interinamente, em virtude da doença do presidente Masotti, e depois, efetivamente, deparou-se com alguns graves problemas de natureza administrativa e financeira que lhe exigiram energias e prontas providências.

Em abril de 2014, de modo inovador, ocorreriam reuniões do 4º Congresso Espírita Brasileiro, desdobradas nas quatro regiões do CFN da FEB. Para cooperar na organização desse Congresso, o presidente Cesar solicitou a participação do eficiente trabalhador José Antonio Luiz Balieiro, ex-presidente da USE-SP. Apesar do sucesso do Congresso, com a descentralização realizada, algumas Federações da Região Sul não concordaram com a competência atribuída a assessores designados pelo presidente do CFN da FEB, e começaram traçar planos de ação para

manifestar o descontentamento, se articulando com alguns diretores da FEB para que na próxima eleição houvesse uma chapa concorrente aos cargos. O que não era usual até então. Na eleição da nova diretoria da FEB, realizada em 21/03/2015, o Conselho Superior, composto por sócios pessoas físicas, rejeitou a chapa encabeçada por Perri, elegendo a chapa concorrente. Findava-se sua ação de presidente na FEB e de seu CFN.

Muitos foram os testemunhos de solidariedade a Perri da parte de lideranças e dos gestores do movimento de unificação espírita do Brasil e do exterior. Perri sofre, não se abate, continua em suas atuações no movimento, retornando às bases, no contato solidário e fraterno. E prossegue em sua condição de claro e lúcido expositor e escritor de obras espíritas que pesquisam, esclarecem e orientam.

Ao final da “caminhada pela vida”, reflexionamos com o autor: “combateu o bom combate”, contudo *não* acabou a carreira e *sempre* guardará a fé. Citou Paulo, 2 Timóteo,4:7.

*Pelos Caminhos da Vida. Memórias e Reflexões.*  
Cocriação Editora, Junho de 2021  
cocriacaobencultural@gmail.com



Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da USE 1990-1992, 1992- 1994 e 1997-2000

## Painel Espírita Nacional

### União Espírita Mineira realiza a campanha *Bezerra de Menezes 190 anos*

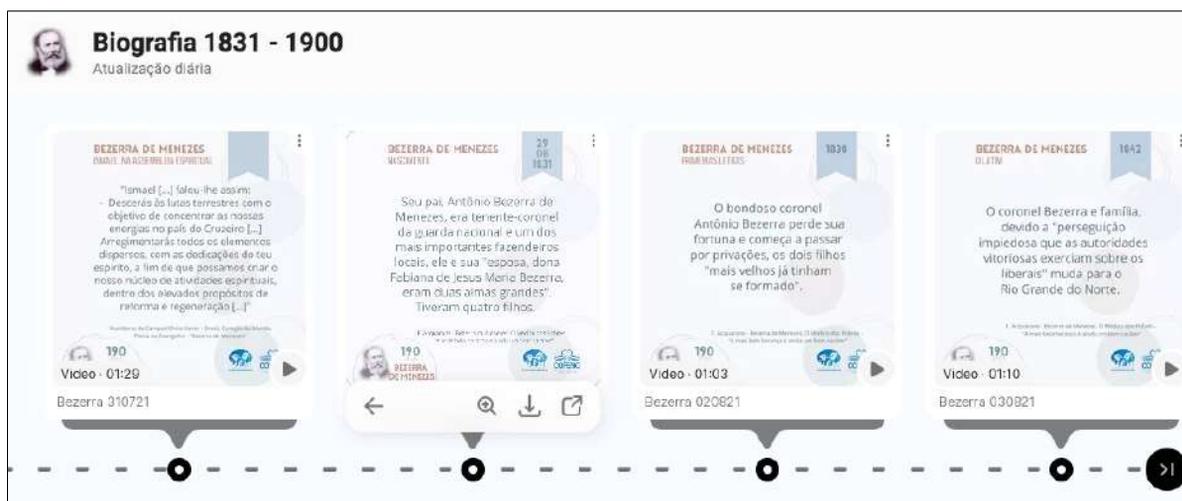
Adolfo Bezerra de Menezes nasceu em 29/08/1831, e a União Espírita Mineira (UEM) comemora esta importante data para o Movimento Espírita Brasileiro com a Campanha *Bezerra de Menezes - 190 anos*, idealizada e desenvolvida pela Área de Comunicação Social Espírita (ACSE) dos Conselhos Regionais Espíritas (CRE) do COFEMG e UEM.

Durante todo o mês de agosto foram criados banners diários nas redes sociais sobre os marcos de sua existência terrena por meio de recortes de textos de sua vida e obra. Foram realizadas, também, rodas de conversa, vídeos com relatos de voluntários de algumas casas espíritas mineiras que



homenagearam dr. Bezerra como mentor das suas atividades, e um minidocumentário de sua vida. Para que nada fique perdido e possa ser fonte de pesquisa futura, foi desenvolvido site com todo o acervo produzido e coletado por esta campanha, alimentado durante todo o mês de agosto.

Ver sites: [google.com/uemmg.org.br/bezerra](http://google.com/uemmg.org.br/bezerra). 



### Mato Grosso realiza caravanas federativas

*Conviver e amar* é o tema da Caravana Federativa 2021, tradicional evento de integração entre trabalhadores espíritas promovido pela Federação Espírita do Estado de Mato Grosso. A atividade segue na modalidade *online*, via *Zoom*.

As primeiras edições deste ano foram realizadas no final de semana de 14 e 15 de agosto, com trabalhadores espíritas das Regiões Leste (Barra do Garça, Nova Xavantina, Canarana, Querência e São Félix do Araguaia) e Sul (Jaciará, Primavera do Leste e Rondonópolis) do estado. 

## Painel Espírita Estadual



### Franca

A USE Regional de Franca realizou de 25 a 31 de julho, a 51ª Semana Regional Espírita, tradicional evento com envolvimento das USEs Intermunicipais de Batatais, Franca e Pedregulho.



### Ourinhos

Nos dias 4, 7, 14, 20, 21 e 28 de agosto, aconteceu a 3ª edição do Mês Espírita de Ourinhos e região, contando com palestras de Julia Nezu, Francisco Mourão, Mário Mas, Larissa Poma, Aldeniz Leite e Antonio Cesar Perri de Carvalho.

### Garça

No ano de 2007 a USE Intermunicipal de Garça, que abrange os Centros Espíritas de Garça, Gália e Lupércio, deu início ao projeto cultural Cinema e Espiritualidade com a finalidade de exibir filmes que tratavam da temática espiritualista ao público em geral e levar os espectadores à reflexão sobre os temas abordados nos filmes.

Ao final era dada oportunidade ao público de levantar questionamentos com esclarecimentos sobre o tema na visão espírita.

No período de 2007 a 2019 foram exibidos 25 títulos de filmes em 28 edições nas cidades de Garça e Gália do evento Cinema e Espiritualidade, que a partir de agosto de 2015 passou a denominar-se *Cinema Livre*.

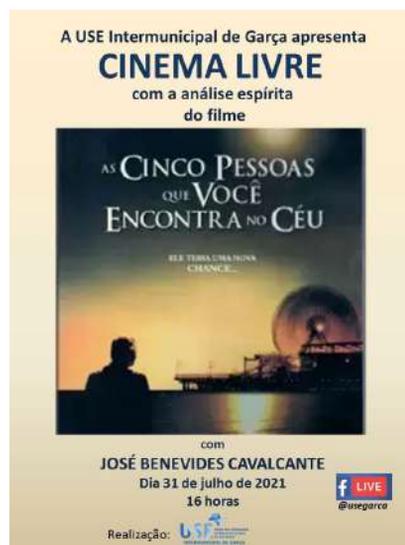
Neste ano de 2021, o *Cinema Livre* aconteceu em formato diferente, como decorrência da pandemia vivida.

No dia 31 de julho, sábado, às 16 horas, foi feita análise na visão espírita do filme *As cinco pessoas que você encontra no céu*, com José Benevides Cavalcante, com transmissão ao vivo na página do Facebook da USE Intermunicipal de Garça - @usegarca.



### Livro Espírita

O Departamento de Doutrina realizou no dia 3 de agosto, mais um evento *Conversas Doutrinárias*, desenvolvendo o tema *Livros espíritas e mercado editorial*. Participações de Ary Dourado (Candeia), Ivan René Franzolim (ABRADE), Marco Milani e Silvio Costa, ambos da USE.



## Painel Espírita Estadual

### São José dos Campos

De 20 a 29 de agosto, a USE Intermunicipal de São José dos Campos realizou a 50ª Feira do Livro Espírita e a 27ª Feira do Livro Espírita Infantil, ambas em formato virtual. O mesmo havia ocorrido em 2020, considerando a pandemia.

Marco significativo para o movimento espírita local, envolvendo as diferentes casas espíritas da cidade, que tem levado o livro espírita em praça pública desde a sua 11ª edição, no início dos anos 80.

A abertura do evento contou com as participações de Rosana Amado Gaspar, presidente da USE, e de Antonio Cesar Perri de Carvalho, ex-presidente da USE e da FEB, analisando o *Livro espírita e seus desafios atuais*. ↴



**50ª Feira do Livro Espírita**  
**27ª Feira do Livro Espírita Infantil**  
**20 a 29 de agosto de 2021**  
Esse ano a FLE será **ONLINE!**  
**Faça seu pedido, pague-o online**  
e **retire** no local informado.  
**[fle.useisjc.org.br](http://fle.useisjc.org.br)**

USE  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Programa  
**Momento Espírita**  
desde 1972 falando de  
**Doutrina e Movimento Espírita**  
com você !

Aos domingos, 12 h  
Rádio Boa Nova AM  
1450 kHz – Guarulhos  
1080 kHz – Sorocaba  
[radioboanova.com.br](http://radioboanova.com.br)  
aplicativo no celular

RBN  
Rádio Boa Nova  
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANRÉDE LUIZ

USE  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
Programas gravados e disponibilizados  
no site da USE ([usesp.org.br/momentoespirita](http://usesp.org.br/momentoespirita))

## Painel Espírita Estadual

### Encontro de Dirigentes de Atendimento Espiritual Roda de Conversa



#### Atendimento Espiritual

Com foco principal para as regionais de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Jales e Franca, o Departamento de Atendimento Espiritual realizou no dia 22 de agosto, das 15 às 18 horas, via plataforma Zoom, *Encontro de Dirigentes de Atendimento Espiritual*.

O evento no formato de roda de conversa visou 1) conhecer a realidade do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita em cada região; 2) coletar informações e sugestões para atender as necessidades dos órgãos; 3) receber indicações de trabalhadores para contribuir nessa tarefa, promovendo assim a integração com os órgãos de unificação; e 4) refletir sobre assuntos relevantes para o Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita.

#### Jacaré

Mauro Antonio dos Santos, assessor do Evangelho no Lar da USE, foi o responsável pelo desenvolvimento deste tema, em evento organizado pela USE Intermunicipal de Jacaré, no último dia 14 de agosto, das 15 às 17 horas, ainda no formato digital.

“... o Evangelho no Lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação”, palavras de Emmanuel em *Luz no Lar*.

### EVANGELHO NO LAR



PALESTRANTE: MAURO SANTOS

ASSESSOR DO EVANGELHO NO LAR - USE/SP

14/08/2021 | 15H AS 17H

USE  
INTERMUNICIPAL DE JACARÉ



YouTube

**O QUE É ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL?**

11 DE AGOSTO, ÀS 19H

**HÉLIO CORRÊA**  
USE Regional

**RENATA DUARTE**  
Diretora do AECE da USE Estadual  
USE Regional da Baixada Santista e Vale do Ribeira

**JOSÉ ROBERTO COLLELA**  
USE Intermunicipal de Sorocaba

**MAURO SANTOS**  
USE Regional

ENVIE SUAS DÚVIDAS:  
[HTTP://BIT.LY/ATENDIMENTOFRATERNOSESOROCABA](http://bit.ly/atendimentofraternosedorocaba)  
[FACEBOOK.COM/USEINTERMUNICIPALDESOROCABA](https://www.facebook.com/USEINTERMUNICIPALDESOROCABA)

USE  
INTERMUNICIPAL DE SOROCABA

DEPARTAMENTO DE  
ASSISTÊNCIA  
ESPIRITUAL

#### Sorocaba

No dia 11 de agosto, a USE Intermunicipal de Sorocaba realizou o evento *O que é Assistência Espiritual?* Contando com as participações de Renata Duarte, diretora do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Hélio Corrêa, da USE Regional de Sorocaba, Mauro Antonio dos Santos, da USE Regional de São Paulo, e José Roberto Collela, da USE Intermunicipal de Sorocaba.

A transmissão do evento foi feita pelo canal do órgão local no *Youtube*, quando os participantes tiveram oportunidade de encaminhar suas dúvidas e perguntas para serem respondidas pelos expositores.

## Painel Espírita Estadual

**I ENCONTRO VIRTUAL SOBRE ATENDIMENTO FRATERNO**

PRESENCIAL OU REMOTO  
ACOLHER É O PROPÓSITO

**14/08 DAS 16H ÀS 18H**

INFORMAÇÕES SANDRINHA  
WHATS 17991443503

USE INTERMUNICIPAL DE MAUÁ

### São José do Rio Preto

Realização do I Encontro Virtual sobre Atendimento Fraterno pela USE Intermunicipal de São José do Rio Preto, dia 14 de agosto, das 16 às 18 horas, presencial ou remoto. Participação de Renata Duarte, diretora do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE.

**44ª FEIRA do LIVRO ESPÍRITA**

Rio Preto e Região 2021

**RIOPRETO SHOPPING 20/Ago a 05/Set**

NOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DO SHOPPING  
descontos + parcelamento + promoções + variedade

USE OBRIGATORIO DE MASCARAS + AMBIENTE CONTROLADO  
DISPONIBILIZAÇÃO DE ALCÓOL GEL

USE INTERMUNICIPAL DE MAUÁ

candeia

GRUPO DIÁRIO

Magalhães Shopping

### São José do Rio Preto

44ª Feira do Livro Espírita de Rio Preto e região, no Rio Preto Shopping, de 20 de agosto a 5 de setembro. Retorno da feira do livro espírita. Realização da USE de São José do Rio Preto.

**USE INTERMUNICIPAL DE MAUÁ**

**XXIX SEMANA ESPÍRITA**

TEMA: O LIVRO DOS MÉDIUNS, O GUIA DE SEGURANÇA PARA A PRÁTICA MEDIÚNICA

**15 a 21 de Agosto de 2021**

**15/08 às 16h - Domingo**  
A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MEDIUNIDADE  
ANDREA LAPORTE

**16/08 às 20h - Segunda-feira**  
DIFICULDADES E OBSTÁCULOS A PRÁTICA MEDIÚNICA – FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS  
ANDRÉ SOBREIRO

**17/08 às 20h - Terça-feira**  
OS DESAFIOS DOS MÉDIUNS NA ATUALIDADE  
MARIA EMÍLIA BOTTARO

**18/08 às 20h - Quarta-feira**  
O MÉTODO DE KARDEC PARA A PRÁTICA SEGURA DA MEDIUNIDADE  
VALMIR DO CARMO MEIRA

**19/08 às 20h - Quinta-feira**  
CLASSIFICAÇÃO DA MEDIUNIDADE – EFEITOS INTELIGENTES  
DÉCIO NORBERTO

**20/08 às 20h - Sexta-feira**  
A CURA PELA PRECE, É POSSÍVEL?  
LUIZ EDUARDO RIBEIRO

**21/08 às 20h - Sábado**  
O LIVRO DOS MÉDIUNS, O GUIA DE SEGURANÇA PARA A PRÁTICA MEDIÚNICA  
EULÁLIA BUENO

Evento ONLINE, mais informações acesse: [www.usemaua.org.br](http://www.usemaua.org.br)

**USE INTERMUNICIPAL DE MAUÁ**

### Mauá

XXIX Semana Espírita realizado pela USE Intermunicipal de Mauá, com o tema central O livro dos médiuns, o guia de segurança para a prática mediúnica, de 15 a 21 de agosto, com palestras virtuais, no domingo às 16 horas e nos demais dias, às 20 horas. Participações de André Sobreiro, Maria Emília Bottaro, Valmir do Carmo Meira, Décio Norberto e Eulália Bueno, além de Andréa Laporte e Luiz Eduardo Ribeiro, da Diretoria Executiva da USE.

### São Bernardo do Campo

24ª Semana Espírita, on-line, de 22 a 27 de agosto, realização da USE Intermunicipal de São Bernardo do Campo, transmissão pelo Youtube e exposições de Alexandre Alberto Melo, Eulália Bueno, Marcelo Uchôa, Eugenivaldo Silva Fort, Vagner Gomes da Silva e Mônica de Medeiros. Tema central: *Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.*

## Agenda



### *Ciência e Pesquisa Espírita*

A Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita realiza nos dias 4, 18 e 25 de setembro e 2 de outubro, das 15 às 17 horas, mais um curso sobre ciência e pesquisa espírita.

As inscrições podem ser feitas pelo e-mail [acpe@usesp.org.br](mailto:acpe@usesp.org.br) enviando as seguintes informações: nome completo, e-mail, cidade/estado de residência, instituição espírita que frequenta.

O curso será desenvolvido em quatro encontros com os seguintes temas gerais:

1ª aula – Introdução aos fundamentos da epistemologia da ciência. Como a Filosofia caracteriza o trabalho científico; algumas características principais das teorias científicas; conceitos de paradigma, programa de pesquisa e regras de conduta dos cientistas; a importância da teoria na ciência; como os cientistas trabalham o desenvolvimento do seu programa de pesquisa; etc.

2ª aula – Conceitos (possíveis) de ciência espírita, pesquisa espírita e avanço de conhecimento espírita. No que consistiria os métodos científicos da pesquisa espírita; o papel central da teoria



### *II Semana da Família Espírita*

De 12 a 18 de setembro, com o tema *Família – jornada redentora*, o Departamento da Família realiza palestras na *II Semana da Família Espírita*, às 19 horas, pelos canais da USE no *Youtube* e *Facebook*, com os seguintes temas:

- 12-O Amor como Remédio - Astrid Sayegh
- 13-O Trabalhador Espírita - Mário Mass
- 14-Valorização da Vida - Cassia Braguieri
- 15-A Mansuetude e a Paz Familiar - Alessandro Viana
- 16-A Importância do Pensamento na Harmonia Familiar - Irvênia Prada
- 17-O Médico Jesus - alívio das dores da Alma - Alberto Almeida
- 18-Cuidar do Corpo e do Espírito - Ercília Zilli

espírita na pesquisa espírita; escopo de pesquisa espírita: que aspectos do espiritismo podem ser objeto de estudo, pesquisa e novas descobertas; a relação entre o espiritismo e outras ciências.

3ª aula – Escrita científica (ou acadêmica). A estrutura de um artigo de pesquisa e de um projeto de pesquisa; clareza, objetividade e outras características da linguagem que se deve usar na escrita de artigos, relatórios e projetos científicos ou de pesquisa; a importância da escolha das referências e do crédito de pesquisa que se deve dar a quem merece; cuidados com plágio, autoplágio, e outros tipos de más práticas na ciência e pesquisa; o método de análise por pares..

4ª aula – A amplitude da pesquisa espírita. Discutir questões como quais os melhores locais de pesquisa espírita; o incentivo ao trabalho de pesquisa em colaboração (2 ou mais pesquisadores trabalhando juntos); exemplos de temas, projetos, estudos possíveis e passíveis de culminarem em contribuições genuínas ao conhecimento espírita. 🇧🇷



# **Paz no lar, paz na Humanidade**